

**PROJECTO**

***“Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”***

**RELATÓRIO**

**2.ª MISSÃO TÉCNICA A TIMOR-LESTE**

**Novembro/Dezembro de 2010**

**Grupo de Missão da Universidade de Aveiro:**

**Isabel P. Martins | Ângelo Ferreira | Teresa Ferreira | Teresa Pinto de Almeida**

**Henrique Testa Vicente | Pedro Almeida | Clárisse Mendes | Celeste Coelho**

**Teresa Carvalho | Ana Paula Almeida | Nuno Agostinho**

**António José Ferreira | Conceição Santos | Dorinda Rebelo | Teresa Neto**

**Universidade de Aveiro**

**Janeiro 2011**

## Índice

<b>1. Introdução</b> .....	4
<b>2. Termos de referência da missão</b> .....	4
<b>3. Principais áreas de acção/actuação</b> .....	5
<b>4. Conclusões no âmbito das disciplinas</b> .....	6
<b>4.1. Sessões de trabalho com equipas homólogas</b> .....	<b>6</b>
4.1.1. Português.....	7
4.1.2. Inglês .....	8
4.1.3. Cidadania e Desenvolvimento Social.....	9
4.1.4. Tecnologias Multimédia.....	10
4.1.5. Física .....	12
4.1.6. Química.....	13
4.1.7. Biologia.....	15
4.1.8. Geologia.....	16
4.1.9. Matemática .....	17
4.1.10. Geografia .....	19
4.1.11. História .....	20
4.1.12. Sociologia .....	22
4.1.13. Temas de Literatura e Cultura .....	23
4.1.14. Matemática Aplicada às Ciências Sociais.....	25
<b>4.2. Sessões de trabalho com outros interlocutores e visitas</b> .....	<b>26</b>
4.2.1. Escolas secundárias .....	26
4.2.2. Direcção de Geologia e Recursos Naturais (24 de Novembro).....	29
4.2.3. Representantes da UNTL e do INFPC (25 de Novembro) .....	30
4.2.4. Ministério da Agricultura e Pescas (26 de Novembro).....	30
4.2.5. Direcção Nacional de Estatística (1 de Dezembro) .....	31
4.2.6. Consultor da Electricidade de Timor-Leste – EDTL (3 de Dezembro) .....	32
4.2.7. Visita ao Parlamento / Comissão Parlamentar F .....	32
4.2.8. Coordenadores do Curso de Engenharia Informática da UNTL (3 de Dezembro).....	33
4.2.9. Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões na UNTL (3 e 9 de Dezembro) .....	34
4.2.10. Coordenadores da área de Internet e infra-estruturas de rede da Timor Telecom (3 de Dezembro) .....	34
4.2.11. Centro de Formação Jurídica (6 de Dezembro).....	35
4.2.12. Cluster de Cooperação “Mós Bele” (7 de Dezembro).....	35
4.2.13. <i>International Center for Transitional Justice</i> (8 de Dezembro) .....	36
4.2.14. Vice-reitor da Universidade Nacional de Timor Lorosa’e (9 de Dezembro) .....	36
4.2.15. Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR) de Timor-Leste (10 de Dezembro).....	36
4.2.16. Ministério da Educação da RDTL (10 de Dezembro) .....	37
4.2.17. Arquivo & Museu da Resistência Timorense / Memorial de Dare (10 de Dezembro) .....	38
4.2.18. Visitas aos distritos .....	38

<b>5. Conclusões</b> .....	<b>39</b>
<b>5.1. Apreciação global</b> .....	<b>39</b>
<b>5.2. Conclusões com implicações para o desenvolvimento do projecto</b> .....	<b>41</b>
<b>5.3 Pressupostos de base de aplicação do novo currículo</b> .....	<b>43</b>
<b>5.4 Recomendações</b> .....	<b>44</b>
<b>Anexo I</b> .....	<b>46</b>
<b>Anexo II</b> .....	<b>48</b>
<b>Anexo III</b> .....	<b>50</b>

## 1. Introdução

O presente documento constitui o **Relatório do Grupo de Missão a Timor-Leste**, realizada de entre 22 de Novembro e 10 de Dezembro de 2010, constituído por Isabel P. Martins, Ângelo Ferreira, Ana Paula Almeida, António José Ferreira, Celeste Coelho, Conceição Santos, Clárisse Mendes, Dorinda Rebelo, Henrique Testa Vicente, Nuno Agostinho, Pedro Almeida, Teresa Carvalho, Teresa Neto, Teresa Ferreira, Teresa Pinto de Almeida com o objectivo de fazer a apresentação da versão 03 do Plano Curricular e obter a sua validação pelas autoridades timorenses, assim como da matriz conceptual para a elaboração dos programas, dos manuais para alunos e dos guias para professores. Era igualmente objectivo da missão trabalhar os programas e recursos didácticos com as equipas homólogas timorenses das diferentes disciplinas, procurando a sua adequação aos desígnios do sistema educativo de Timor-Leste e à realidade timorense.

A missão pôde contar igualmente, durante a primeira semana, com a presença do Dr. Tavares Emídio, representando a Fundação Calouste Gulbenkian, tratando-se, portanto, de uma Missão conjunta.

## 2. Termos de referência da missão

De acordo com o que atrás ficou dito, eram objectivos específicos desta missão:

- i) Auscultar decisores políticos e técnicos timorenses sobre a versão 03 da proposta de Plano Curricular para o ensino secundário geral de Timor-Leste preparada pela equipa da Universidade de Aveiro, fazer os ajustes necessários e validá-la técnica e politicamente;
- ii) Auscultar técnicos e decisores políticos timorenses sobre as orientações das grandes linhas temáticas das várias disciplinas integrantes do Plano Curricular, com vista à sua melhor adequação ao contexto timorense e aos desafios de desenvolvimento do País;
- iii) Trabalhar com as equipas homólogas timorenses os programas das disciplinas integrantes do Plano Curricular e respectivos materiais didácticos (manuais escolares para alunos e guias para professores) com vista a avaliar a necessidade de reajustes;
- iv) Recolher informação, documentos, fotografias e demais elementos que permitam a adequação de programas e materiais didácticos à realidade timorense;

- v) Compreender melhor o funcionamento do sistema educativo de Timor-Leste e, em particular, das escolas secundárias.

### 3. Principais áreas de acção/actuação

Conforme Agenda de Missão previamente preparada, as reuniões de trabalho conduzidas envolveram diferentes parceiros, com finalidades também distintas.

O trabalho desenvolvido pelo Grupo desenrolou-se em três fases: (1) preparação da Missão e temas a discutir com cada um dos interlocutores / entidades; (2) realização das reuniões conforme calendarização (agenda de trabalho em anexo); (3) reflexão após as reuniões e sistematização das principais conclusões extraídas.

Tipologia das reuniões realizadas e interlocutores:

- Autoridades portuguesas (Embaixador de Portugal em Díli, Conselheiro para a Cooperação Portuguesa, Coordenador do Programa de Cooperação FUP-UNTL, Coordenador do Programa de Consolidação da Língua Portuguesa, Directora do Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões);
- Responsáveis pela Política Educativa de Timor-Leste (Ministro da Educação, Vice-Ministro da Educação, Direcção Nacional de Currículo Escolar, Materiais e Avaliação, Instituto Nacional de Formação Profissional e Contínua, Direcção Nacional do Ensino Técnico e Superior, Comissão Parlamentar F);
- Visita a Escolas Secundárias para contacto com alunos e professores (Escola Secundária 4 de Setembro e Externato de São José em Díli; Escola Secundária de Aileu);
- Apresentação da proposta de Plano Curricular em Sessão Pública, seguida de debate;
- Sessões Técnicas por disciplina e sessões conjuntas de disciplinas afins;
- Reuniões com outros interlocutores (Direcção Nacional de Geologia e Recursos Naturais, Secretário de Estado de Agricultura e Arboricultura, Assessor do Ministro da Agricultura e Pescas, Direcção Nacional de Estatística, Centro de Formação Jurídica; *cluster de cooperação* “Mos Bele”, Secretariado Técnico Pós-CAVR, Arquivo e Museu da Resistência Timorense, Departamento de Informática da Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional de Timor-Leste, Departamento de Física da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Nacional de Timor-Leste, Sector de Internet e Infra-estruturas da Timor Telecom, Serviço de Manutenção do Parque Informático do Ministério da Educação, EDTL).

#### **4. Conclusões no âmbito das disciplinas**

A Missão técnica realizada pelo grupo permitiu alcançar conclusões decisivas relativamente ao projecto “Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste” no que concerne às propostas elaboradas pelas equipas das diferentes disciplinas, possibilitando uma melhor adequação ao contexto timorense dos programas das disciplinas, das metodologias a aplicar, assim como dos materiais didácticos a produzir (manual do estudante e guia do professor). Passamos a enunciar os resultados das sessões de trabalho com as equipas homólogas timorenses, dos demais encontros com um leque diversificado de interlocutores, assim como das visitas realizadas.

##### **4.1. Sessões de trabalho com equipas homólogas**

Na generalidade, a versão 03 do Plano Curricular, os programas das disciplinas, as metodologias consideradas, as propostas de manuais do estudante e guias do professor, preparados pela equipa da UA, obtiveram um bom acolhimento dos interlocutores timorenses que integram as equipas homólogas designadas pelo Ministério da Educação da RDTL. Foi generalizadamente sublinhado o facto de este projecto de reestruturação curricular do Ensino Secundário Geral vir ao encontro de uma necessidade premente da sociedade timorense. A grande maioria dos professores ressaltou a importância de estar contemplada a produção dos recursos didácticos imprescindíveis à materialização das mudanças propostas.

Numa atitude de grande empenhamento e consciência, quer das dificuldades do sistema educativo, quer das exigências próprias do contexto da educação dos jovens timorenses, as equipas homólogas deram um importante contributo para uma melhor adequação dos programas das disciplinas e dos respectivos materiais didácticos.

Os encontros das equipas disciplinares constituíam, assim, uma das tarefas mais importantes da missão técnico-científica.

Apesar de alguns contratemplos, que dificultaram a obtenção dos resultados esperados, porquanto os professores timorenses não foram seleccionados e informados atempadamente sobre a natureza e os objectivos do trabalho nem os materiais, oportunamente enviados para Timor-Leste, foram disponibilizados aos membros das equipas homólogas no devido tempo, o empenho de todos permitiu avanços determinantes. A seguir resumem-se as principais conclusões das sessões de trabalho com as equipas homólogas timorenses por disciplina.

#### 4.1.1. Português

O grupo de interlocutores timorenses que integram a equipa disciplinar de Português é constituído por três elementos, um do sexo masculino e dois do sexo feminino. A faixa etária a que pertencem, bem como os seus testemunhos, apontam para que os professores timorenses de Português, na sua maioria, terão idade superior a quarenta e cinco anos, uma vez que terão aprendido esta língua antes do período da ocupação indonésia, cujo regime veio a proibir o uso e ensino da Língua Portuguesa.

Os percursos profissionais destes três professores são diversificados, tendo sido referidas a actividade docente (no nível primário; ensino de Religião; ensino de Língua Indonésia) e o desempenho de outros cargos (director de uma escola primária, inspector das escolas primárias, responsável pela tesouraria e recursos humanos, chefe de departamento do ensino secundário). Iniciaram o ensino da disciplina de Português no nível secundário depois da independência de Timor-Leste e todos frequentam actualmente formação superior em Português (bacharelato).

O balanço das reuniões de trabalho em equipa é francamente positivo, tendo sido as mesmas da máxima importância para a avaliação dos materiais até agora elaborados e para a sua reformulação. Destacaram-se os seguintes aspectos:

- Os professores mostraram grande entusiasmo relativamente ao facto de estarem a ser criados materiais didácticos adaptados ao contexto timorense, pois os materiais que têm actualmente ao seu dispor para a disciplina de Português são escassos e não retratam a realidade timorense;
- A proposta de programa apresentada para a disciplina de Português foi bem acolhida, nomeadamente no que se refere à sua estrutura e às propostas temáticas e respectiva progressão; foi apenas sugerido que se efectuassem alterações ao nível da linguagem, no sentido de tornar o texto mais claro e acessível;
- Os professores concordaram com a estrutura adoptada para os manuais e os guias e com o tipo de actividades propostos; foram feitas algumas sugestões de pormenor, que serão tidas em conta na reformulação dos materiais.

O trabalho em equipa permitiu-nos ainda identificar algumas fragilidades que se verificam neste momento e que condicionam o sucesso do ensino em Timor-Leste, no que se refere à disciplina de Português e/ ou outras:

- Necessidade de equipar as escolas com materiais de consulta, principalmente dicionários e gramáticas, acessíveis a professores e alunos;
- Necessidade de promover formação de professores de Português a dois níveis: a) formação sobre os novos programas e sua implementação; b) formação científica em Português, para consolidação das competências linguístico-comunicativas e conhecimentos metalinguísticos em Português;
- Necessidade de promover formação de professores de outras áreas disciplinares em Língua Portuguesa, para consolidação de competências linguístico-comunicativas que lhes permitam leccionar em Português;
- Necessidade de melhorar as condições físicas e de salubridade das escolas.

#### **4.1.2. Inglês**

A equipa homóloga de Inglês integra quatro professores do Ensino Secundário, que desde logo se manifestaram muito empenhados em conhecer os materiais apresentados e em contribuir para a adequação da proposta de programa e dos respectivos materiais didáticos.

Deve sublinhar-se que, embora tivesse manifestado consciência das suas limitações ao nível da proficiência linguística na Língua Inglesa e ao nível da componente pedagógico-didáctica, defendendo a necessidade de formação antes de implementarem os novos programas, o grupo denotou conhecer alguns fundamentos teóricos e pressupostos metodológicos, realizando com relativo à vontade um exercício sobre conceitos-chave dos programas de Inglês.

No questionário distribuído, consideraram que as finalidades e as competências gerais e específicas estão formuladas de forma clara, sendo adequadas ao perfil de conhecimentos e competências dos alunos timorenses. Consideraram ainda que as temáticas seleccionadas se ajustam aos interesses e necessidades formativas dos alunos.

As reservas colocadas à implementação dos novos programas são, fundamentalmente, de ordem logística. As escolas carecem de instalações adequadas e de materiais básicos para o ensino das línguas como dicionários e gramáticas. As turmas estão sobrelotadas e os recursos multimédia são praticamente inexistentes.

Relativamente ao trabalho desenvolvido no âmbito da apresentação do manual e do guia do professor será de salientar o grande entusiasmo e envolvimento da equipa homóloga de Inglês,

que apresentou algumas sugestões pertinentes a nível de selecção de imagens e actividades adequadas ao contexto timorense.

A equipa mostrou grande disponibilidade para colaborar futuramente na apreciação e revisão final dos manuais e guias do professor.

#### **4.1.3. Cidadania e Desenvolvimento Social**

O grupo de interlocutores timorenses integra três professores do Ensino Secundário, que leccionam disciplinas de educação para a cidadania em escolas secundárias de Díli, e por dois membros de Organizações Não-Governamentais (*International Center For Transitional Justice* e Comité Internacional da Cruz Vermelha).

Os trabalhos decorreram ao longo de nove sessões, durante as quais foram apresentados o programa do 10.º ano e excertos do manual e guia do professor por parte do representante da equipa portuguesa. A equipa homóloga também facultou materiais – manuais e programas desenvolvidos localmente – que se afiguram relevantes para o aprimoramento e adequação do programa, manual do aluno e guia do professor à realidade timorense.

As principais conclusões foram:

- Adequação dos conteúdos programáticos e das unidades temáticas propostas, que foram unanimemente considerados relevantes para a formação dos alunos;
- Substanciais dificuldades de interpretação do programa decorrentes da inacessibilidade da linguagem utilizada;
- Dificuldades na operacionalização das metodologias preconizadas devido a aspectos inerentes às limitações do meio escolar e dos recursos disponíveis para o professor e aluno;
- Necessidade de integrar referências a documentos de origem timorense (ex. Constituição da República Democrática de Timor-Leste, Relatório da Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação de Timor-Leste) na fundamentação da disciplina constante na visão geral do programa;
- Necessidade de enfatizar a questão da promoção da igualdade de género nas finalidades da disciplina;

- Necessidade de delinear um programa que seja integralmente leccionável, por oposição à proposta apresentada de um programa aberto, definido em função das necessidades específicas de cada escola, turma e aluno, a qual decorre da eventualidade dos alunos serem sujeitos a exames nacionais no final do ciclo de estudos;
- Proposta de inclusão de testes escritos no guia do professor que sirvam como exemplo dos materiais de avaliação a utilizar.

#### **4.1.4. Tecnologias Multimédia**

A equipa homóloga de Tecnologias Multimédia não se revelou a mais adequada por duas razões fundamentais: a) uma fluência muito reduzida em Língua Portuguesa dos seus elementos; b) a quase ausência de conhecimentos na área de informática. A formação e área de actividade dos interlocutores era Matemática (2) e Economia (1).

Perante estes constrangimentos foi muito difícil cumprir os objectivos inicialmente traçados para as sessões de trabalho. Foi possível apresentar os programas gerais para a disciplina nos 3 anos do Ensino Secundário, apesar das dificuldades de comunicação que obrigaram a utilizar o Português, o Inglês, suportes escritos e mesmo a linguagem gestual para garantir um entendimento mínimo.

A falta de conhecimento dos interlocutores da área da Informática/Multimédia não permitiu obter reacções sólidas e sustentadas aos conteúdos do programa. No entanto, regista-se que a opinião geral foi unânime em concordar com a relevância dos conteúdos e da disciplina.

Nas sessões referidas procurou-se verificar as condições para o ensino de Informática/Multimédia nas escolas. Conclui-se que as escolas estão mal equipadas. Apesar de várias escolas terem recebido 10 computadores cada da ajuda internacional, estes estão, em muitos casos, ainda embalados por falta de espaços ou condições eléctricas para os ligar. Por outro lado, a utilização de computadores pelos professores é ainda reduzida. Os materiais didácticos produzidos com o apoio de computadores são ainda em número muito reduzido. Regista-se, igualmente, que não são utilizados computadores em sala de aula.

Deve destacar-se a necessidade de uma organização do horário que permita a junção de dois tempos lectivos, de modo a proporcionar um “tempo útil” de aula à volta dos 80/90 minutos sem interrupções.

A dimensão das turmas varia de escola para escola, situando-se entre os 50 e 80 alunos por turma. Para o ensino de TM será necessário garantir a divisão das turmas em 2 ou mesmo 3 turnos, procurando-se a distribuição desejável de 2 alunos por computador. Considerando um laboratório de 15 computadores, pode aceitar-se, num cenário de utilização mais intensiva (embora excessivo), a disposição de 3 alunos por computador, cabendo a cada turno um máximo de 45 alunos.

Para além das sessões de trabalho com a equipa homóloga de TM dinamizaram-se momentos de trabalho com todas as equipas das outras disciplinas. Estes momentos serviram os seguintes propósitos:

- Criação de contas de e-mail e associação dos interlocutores a uma comunidade on-line com o objectivo de promover o contacto após a conclusão da missão – disponível em <http://secundariotl.groupy.com/>;
- Apresentação das linhas gerais do programa de TM com destaque para a interdisciplinaridade e momentos possíveis de recurso a TM nas outras disciplinas;
- Apresentação de alguns recursos on-line e off-line para cada disciplina, nomeadamente o sistema operativo open-source proposto (Edubuntu) e aplicações específicas para cada disciplina.

Destacam-se como principais conclusões destas sessões:

- O melhor domínio da Língua Portuguesa pelos professores de outras disciplinas, o que facilitou a compreensão mútua nas sessões;
- O elevado interesse demonstrado, pela generalidade dos professores, pela disciplina de TM;
- O interesse manifestado em conhecer o programa, verificar possíveis momentos de interdisciplinaridade e momentos para utilização do computador para as actividades da sua disciplina;
- A grande utilidade das contas de e-mail criadas para os vários professores, tendo-se verificado, já após a missão, contactos com os professores portugueses que a integraram através dessas contas;
- O interesse pela comunidade on-line, que levou vários professores timorenses a aderir e a criar o seu perfil (sobretudo do grupo de Ciências).

Os professores do grupo das Ciências Sociais e Humanidades revelaram maiores dificuldades na utilização de computador e um menor interesse inicial pela utilização de recursos *on-line*. Contudo, durante a sessão conjunta sobre Tecnologias Multimédia foram-lhes apresentadas algumas vantagens da utilização de recursos on-line para o desenvolvimento do seu trabalho, nomeadamente ao nível da pesquisa e acesso à informação. O entusiasmo dos professores pelas Tecnologias e o seu papel no apoio ao processo de Ensino & Aprendizagem cresceu ao longo da sessão o que levou a que alguns, no final, solicitassem a criação de contas de e-mail.

#### **4.1.5. Física**

A equipa homóloga de Física integra três professores da disciplina de escolas estatais do distrito de Díli. De referir que dois destes elementos leccionam simultaneamente em escolas privadas e no Departamento de Física da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL). Ao longo das sessões de trabalho, os interlocutores timorenses revelaram algumas fragilidades quanto à compreensão e expressão em Língua Portuguesa. Estas dificuldades, associadas a lacunas teóricas e didácticas, dificultaram o trabalho conjunto e a discussão de alguns dos documentos propostos, essencialmente no que se refere ao manual do aluno e ao guia do professor.

A análise geral do Programa de Física para o Ciclo de Estudos e do Programa para o 10.º ano obteve, relativamente aos Temas Organizadores e às Unidades Temáticas, a aprovação de todos os intervenientes. Deve sublinhar-se o seu decisivo contributo para a reformulação dos programas e materiais didácticos, salientando-se a indicação para que fosse dado particular relevo ao subtema Grandezas e Unidades no início do 10.º ano.

No seguimento dos trabalhos, a análise do manual do aluno e do guia do professor ficou condicionada pelas razões anteriormente apresentadas. Todavia, o debate permitiu conhecer melhor as práticas e os recursos didácticos utilizados pelos professores timorenses. O ensino posto em prática tem sido sobretudo expositivo, distanciando-se das linhas orientadoras actuais da investigação em educação em ciências e das propostas da equipa portuguesa. No entanto, os professores foram unânimes ao valorizar essas orientações, considerando-as necessárias e relevantes para proporcionar aos jovens timorenses uma formação de qualidade, dando-lhes as competências científicas e tecnológicas necessárias para o prosseguimento de estudos e/ou com vista à inserção de recursos humanos qualificados na sociedade.

Foi ainda possível ter acesso a alguns materiais didácticos desenvolvidos por professores e estudantes universitários timorenses, que mostram uma particular adequação ao contexto timorense e são referências importantes para o trabalho a desenvolver.

#### **4.1.6. Química**

A equipa homóloga timorense integra três professores do Ensino Secundário da disciplina de Química (um de uma escola estatal e dois de escolas privadas), ambos com uma formação superior de três anos (dois deles em Química, um em Saúde Ambiental).

A principal contrariedade sentida prendeu-se com a dificuldade em comunicar em Português com a equipa homóloga, o que dificultou a obtenção de informação relevante sobre os documentos em análise. Pelas mesmas razões, a comunicação oral foi bastante limitada, tendo-se resumido, maioritariamente, a respostas afirmativas ou negativas às questões que iam sendo colocadas.

A equipa timorense terá recebido os documentos apenas dois dias antes da reunião, o que impossibilitou uma leitura completa dos documentos e com a profundidade desejada. Assim, optou-se por fazer uma leitura acompanhada dos conteúdos presentes no Programa de Química do 10º ano. Na análise efectuada, a equipa homóloga identificou a maioria dos conteúdos como integrando o programa actualmente leccionado. Embora a sequência e organização dos conteúdos não tivesse suscitado qualquer observação, consideraram que o programa era demasiado extenso.

Em relação à proposta de Programa para os três anos do Ensino Secundário, os professores mostraram valorizar os temas gerais propostos para cada ano e as correspondentes unidades temáticas. Reconheceram os domínios da Química subjacentes aos vários subtemas, com excepção do subtema 3, «Sondas e sensores», do 12º ano.

No final da segunda semana de Missão, foi pedido aos três membros da equipa homóloga de Química que, em conjunto, preenchessem inquéritos, a partir dos quais foi possível obter mais informação. Pelos inquéritos, foi possível apurar que os conteúdos do ciclo de estudos foram considerados adequados. Foram realçadas as dificuldades na compreensão da Língua Portuguesa, sobretudo de algum léxico específico. Já nas sessões de trabalho tinham manifestado desconhecer, por exemplo, o significado de algumas palavras-chave (e.g. *ignição*, *excipiente* e *sais*). Para ultrapassar esta dificuldade, os professores propuseram a existência de um glossário no guia do professor. Sublinharam igualmente a necessidade de se apostar na

formação de professores e a ausência dos recursos didácticos necessários à implementação do programa, com particular ênfase na inexistência de equipamento laboratorial.

Das sessões de trabalho, emergiram ainda as seguintes sugestões e recomendações:

- Justificam-se alterações pontuais ao Programa que permitam clarificar algumas partes e delimitar a sua extensão global. É defensável que não tenha de existir obrigatoriamente uma unidade temática por trimestre. Contudo, será importante que se explicita, no programa, quais as subunidades que poderão corresponder a cada trimestre;
- Se a componente laboratorial de Química pareceu equilibrada no que respeita a princípios e ambições, subsiste, ainda assim, como já foi referido, o problema da flagrante ausência de condições materiais e da necessidade de formação dos professores, em particular a implementação de actividades experimentais;
- A linguagem a utilizar nos manuais, nomeadamente no que concerne a conceitos e exemplos, deve ser simples e clara, tendo em conta as dificuldades actuais já referidas ao nível da compreensão e expressão em Língua Portuguesa. Os exemplos específicos da Química devem ser também reformulados no sentido de os aproximar de realidades mais próximas aos timorenses, facilitando a sua compreensão e aquisição;
- O modelo por nós proposto de Guia do Professor não foi apreciado pela equipa homóloga, que o achou demasiado parecido com o Manual do Aluno. A sua reformulação, já em marcha, faz, pois, todo o sentido;
- Parece evidente a necessidade de um glossário que auxilie os professores na compreensão dos próprios programas e manuais; a equipa homóloga propõe que exista um glossário mais completo no Guia do Professor. No caso específico da Química, esse glossário poderá ser ilustrado;
- A formação de professores será fulcral para uma boa implementação do novo Plano Curricular. São os professores timorenses que, conscientes da necessidade de adequar a sua formação aos desafios que a esta reforma coloca, a pedem insistentemente, revelando uma enorme disponibilidade para aperfeiçoar e completar as suas competências e conhecimentos.

#### **4.1.7. Biologia**

A equipa homóloga de Biologia integra três professores timorenses licenciados, sendo que dois tinham concluído o grau de mestrado. Apenas um deles falava fluentemente o Português.

Na primeira reunião, para além das normais apresentações, fez-se um breve diagnóstico dos programas actualmente vigentes no Ensino Secundário em Timor-Leste, tendo-se verificado que seguem, em grande medida, os manuais indonésios.

Nas sessões seguintes foram apresentados aos interlocutores timorenses, para análise e discussão, as propostas de programa de Biologia para o Ciclo de 3 anos, de Manual Escolar e de Guia do Professor, tendo posteriormente sido distribuídos questionários para uma apreciação escrita.

Os professores timorenses, embora tivessem manifestado concordância com a filosofia subjacente ao programa de Biologia, insistiram na manutenção da sequência dos conteúdos conforme aparecem dispostos nos manuais indonésios adaptados e em vigor. Tal solicitação parece prender-se com a dificuldade de utilização da Língua Portuguesa e a necessidade vislumbrada de recorrer a esses materiais para estabelecer paralelismos e, assim, continuar a recorrer à Língua Indonésia para preparar as aulas.

Os interlocutores referiram ainda que, frequentemente, um professor pode leccionar um apenas num determinado ano lectivo, não dominando, assim, os conteúdos da disciplina leccionados noutros anos lectivos.

No seguimento dos contributos da equipa homóloga, foram promovidas alterações pontuais aos conteúdos da disciplina, sobretudo relativos ao 10º ano de escolaridade, procurando-se uma maior contextualização na realidade timorense, o que mereceu o melhor acolhimento dos parceiros timorenses.

Foram ainda trabalhadas as estratégias de trabalho teórico-prático, estabelecendo-se, por exemplo, a possibilidade de recurso à análise de notícias nos meios de comunicação social ou à exploração de conteúdos na Internet.

A equipa homóloga insistiu na necessidade de elaboração de um Guia do Professor com conteúdos mais aprofundados – o que parece apontar antes para a necessidade de mais formação científica específica – e com glossário relativo aos termos da área científica.

Deve ainda sublinhar-se a valorização que os colegas da equipa homóloga de Biologia fizeram da componente experimental.

Ressalva-se também que, entre os membros representantes das várias disciplinas, imperou sempre a vontade de estabelecer pontes de interdisciplinaridade e contextos comuns.

#### **4.1.8. Geologia**

A equipa homóloga de Geologia integra 3 professores timorenses, dois com Licenciatura em Biologia (com idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos) e um com Bacharelato em Português e Música (com mais de 55 anos), todos eles a leccionar em Escolas Secundárias de Díli (Escola Secundária Finantil, em Comoro; Colégio de São José, em Balide; Externato de São José, em Comoro). Os professores com Licenciatura em Biologia leccionam Biologia nas suas escolas e o professor com Bacharelato em Português e Música lecciona Geografia, Música e Língua Tétum. Todos os interlocutores timorenses usam manuais escolares em Língua Portuguesa.

Na primeira semana realizaram-se cinco sessões de trabalho com os interlocutores timorenses, onde foram apresentados e discutidos o programa da disciplina de Geologia para o ciclo de estudos, o programa de Geologia para o 10º ano, a estrutura e conteúdos do Manual do Aluno e do Guia do Professor. Foram ainda simulados e discutidos alguns trabalhos laboratoriais e experimentais propostos no Programa da disciplina.

Na segunda semana de Missão realizaram-se seis sessões de trabalho com as equipas homólogas para as disciplinas de Biologia e Química. Nestas sessões deu-se continuidade à discussão da estrutura e dos conteúdos do Guia do Professor e foram discutidas as potencialidades educacionais dos diferentes ambientes de aprendizagem (e.g. laboratório, sala de informática, sala de aula, campo) no ensino das ciências, com particular destaque para os ambientes exteriores à sala de aula; dos organizadores gráficos (e.g. mapa de conceitos, V de Gowin); e de diferentes instrumentos de avaliação. A última sessão realizou-se em conjunto com o elemento da equipa de Tecnologias e Multimédia.

Apesar do grande interesse manifestado e do elevado empenho colocado nas tarefas propostas, alguns professores manifestaram grandes dificuldades no domínio da Língua Portuguesa, escrita e falada, assim como a falta de conhecimentos ao nível dos conteúdos de Geologia, o que dificultou, em grande medida, o trabalho pretendido.

Em relação ao programa de Geologia apresentado, os interlocutores consideraram que os conteúdos estão adequados ao ciclo de estudos, que a carga horária proposta é adequada, desde que se criem condições para realizar as actividades propostas (e.g. laboratórios

devidamente equipados), que existe uma boa articulação entre os conteúdos do programa, as metas de aprendizagem e as actividades práticas e prático-laboratoriais propostas, que as orientações metodológicas estão claras e são fáceis de interpretar e que os recursos didácticos sugeridos são adequados. Em relação à avaliação, manifestaram alguma necessidade de formação a este nível, mais consentânea com uma melhor adequação das metodologias de avaliação ao processo de ensino-aprendizagem.

Quanto ao Manual do Aluno, sublinharam a relevância da utilização de exemplos da realidade timorense. Em relação à estrutura, consideraram que a forma como o manual está organizado facilita a aprendizagem dos alunos.

Relativamente ao Guia do Professor, os interlocutores consideraram que as sugestões apresentadas são claras, suficientes e que facilitam a implementação das actividades propostas. No entanto, solicitaram que este integrasse, por unidade temática, uma planificação com os objectivos específicos, os conteúdos do programa, os respectivos conceitos, as actividades de aprendizagem apresentadas no Manual do Aluno, o tempo necessário para a sua leccionação e os instrumentos de avaliação a utilizar e sua caracterização.

A equipa homóloga referiu ainda que a falta de conhecimentos em Geologia e as dificuldades no domínio do Português dificultou a análise dos diferentes documentos e a apresentação de sugestões de melhoria.

Foi muito sublinhada a necessidade da formação de professores com vista a uma adequada implementação do Programa, quer na área da Geologia quer na área da Didáctica. Do mesmo modo, foi referida reiteradamente a urgência em dotar as escolas dos recursos necessários à implementação de actividades práticas (e.g. laboratoriais, experimentais, pesquisa).

Embora a maioria tivesse considerado acessível a linguagem utilizada nos diferentes documentos, quer para o professor quer para o aluno, alguns professores solicitaram a utilização de uma linguagem mais simplificada.

#### **4.1.9. Matemática**

A equipa homóloga de Matemática apresentou-se constituída por três professores do Ensino Secundário com Licenciatura em Matemática na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e. A sua maioria tem larga experiência profissional. Apenas um dos professores mostrou bom domínio do Português, oral e escrito.

Nas sessões de trabalho foi feita uma análise da organização interna do programa da disciplina, tendo em consideração os seguintes aspectos:

- A fundamentação da organização do programa, na articulação de competências a desenvolver nos alunos, conteúdos, orientações metodológicas e avaliação;
- A definição fundamentada da estrutura e organização das unidades temáticas do programa, bem como as suas articulações;
- A definição do grau de aprofundamento de conteúdos e das suas articulações;
- A adequação ao nível das aprendizagens do aluno, grau de aprofundamento pretendido e metodologias de ensino-aprendizagem adoptadas, assim como a definição da carga horária de referência para cada unidade temática.

Deve sublinhar-se, em primeiro lugar, que os interlocutores declararam compreender e concordar com a fundamentação da organização do programa. A análise da estrutura e organização das unidades temáticas do programa, das suas articulações, do grau de aprofundamento e adequação ao nível das aprendizagens dos alunos fez-se considerando o ciclo de estudos, mas também por ano, com especial enfoque no 10.º ano de escolaridade.

Após catorze sessões de trabalho intenso, e com uma participação motivada e entusiasta de todos<sup>1</sup>, resolveu-se proceder às seguintes reformulações:

- A Unidade Temática 7, “Matrizes e determinantes”, deixa de constar do programa do 12.º ano, sendo substituída pela unidade “Cónicas”;
- A Unidade Temática 4, “Sucessões”, 11.º ano, foi objecto de discussão ao nível da sua articulação com temas dados no Pré-Secundário e, apesar de constituir novidade para os interlocutores, foi aceite;
- Quanto ao programa do 10.º ano é de registar consenso quanto ao seguinte: a) relativamente à Unidade Temática 1, abreviar as revisões relativas ao cálculo com números racionais, suprimir os números complexos, ampliar o cálculo com números irracionais e incluir a resolução de sistemas lineares com recurso à Regra de Cramer; b) no que concerne à Unidade Temática 2, foi compreendida a inclusão do cálculo vectorial, após a explicação da sua importância para a disciplina de Física; c) em

---

<sup>1</sup> Cada sessão teve entre 1h30 (mínimo) e 2h30 (máximo).

relação à Unidade Temática 3 “Gráficos e Funções”, as funções racionais e irracionais são suprimidas (mantendo-se apenas alguns exemplos de funções racionais).

- A leitura da Unidade Temática 1 “Números e Álgebra” no Manual do Aluno permitiu proceder a algumas simplificações de texto, permitindo formar opinião quanto ao modo de escrita dos Manuais do Aluno e Guias do Professor.
- Não tendo havido tempo para uma análise do Guia do Professor com o detalhe desejado, foram recolhidas importantes sugestões para a sua elaboração.

#### **4.1.10. Geografia**

A equipa homóloga de Geografia integra professores do Ensino Secundário da disciplina de Geografia com formações muito distintas (um licenciado em Língua Malaia, fluente em Português; uma licenciada em Língua Malaia, pouco fluente em Português; um licenciado em Matemática, na Indonésia, com uma pós-graduação em Educação e Ensino pela Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, fluente em Português); um licenciado em Agricultura, na Indonésia, também professor de Língua Inglesa, fluente em português e inglês)<sup>2</sup>.

Foi-nos dito que não existe formação de professores de Geografia, e que serão poucos os timorenses com formação nesta área, o que faz sobressair uma dificuldade acrescida na implementação do Plano Curricular. Outra dificuldade muito sublinhada prende-se com o fraco domínio da Língua Portuguesa, manifestamente insuficiente para entender os conteúdos programáticos. Alguns professores sugeriram que o Guia do Professor fosse bilingue (Português e Tétum), existindo o receio, por parte dos professores, de perda de autoridade e respeito pelos professores na sala de aula, na possibilidade, muito real, de os alunos dominarem melhor a Língua Portuguesa do que eles.

Quanto às metodologias propostas, foram evidenciadas dificuldades na implementação do ensino centrado no aluno, assim como no acesso a recursos didáticos (e.g. falta de livros, dicionários de Português, mapas, estatísticas). Foi clara a grande disparidade de competências dos professores e dos recursos disponíveis entre as áreas urbanas e as áreas rurais.

---

<sup>2</sup> Participaram ainda numa das sessões dois professores de Língua Inglesa interessados na temática ambiental (e na eventual complementaridade com o programa de Língua inglesa).

Foi ainda sublinhado, no âmbito das dificuldades sentidas pelos professores, o elevado grau de degradação do património escolar, o elevado número de alunos por turma e os baixos salários praticados.

Quanto ao Plano Curricular proposto, os professores manifestaram um grande agrado e concordância com a sua estrutura geral para o ensino secundário, em particular quanto à existência dos ramos de Ciências e Tecnologias e de Ciências Sociais e Humanidades, articulados por um tronco comum.

A equipa homóloga manifestou concordância na generalidade e na especialidade com o programa de Geografia, validando a distribuição das unidades temáticas pelos 3 anos de escolaridade, a estrutura das unidades temáticas. Foi igualmente bem acolhida a estrutura proposta para o Guia do Professor, assim como a estrutura e conteúdos do Manual do Aluno. Para lá das dificuldades já referidas, a equipa homóloga manifestou concordância e conhecimento das metodologias de ensino-aprendizagem propostas.

Foi ainda feito um apelo para que a terminologia científica e didáctica utilizadas fossem de fácil compreensão, apontando-se a necessidade de inserção de um Glossário Didáctico no guia do professor e de um Glossário Científico no Guia do Estudante.

A equipa homóloga solicitou a inclusão no Programa da disciplina de temáticas respeitantes ao direito internacional do mar, de temáticas sobre a governação/legislação nacional / internacional sobre a exploração recursos (e.g. Zona Económica Exclusiva - ZEE), de temáticas sobre as alterações climáticas, numa perspectiva transversal a diversos ramos do conhecimento (disciplinas). Neste quadro, foi manifestada a abertura e disponibilidade para a realização de unidades didácticas interdisciplinares (e.g. projectos, trabalhos de campo, realização de entrevistas, inquéritos).

Foi reiteradamente sublinhada como prioridade a formação de professores, tanto do ponto de vista da didáctica e das metodologias de ensino, como dos conteúdos científicos.

#### **4.1.11. História**

A equipa seleccionada pelo Ministério da Educação de Timor-Leste para dialogar sobre o Programa e os materiais didácticos da disciplina de História integrou três elementos: um técnico do Ministério, com formação em História, em Portugal, dominando bem a Língua Portuguesa, e dois professores, um com licenciatura em Administração Pública, com dificuldades notórias em compreender e, sobretudo, em falar Português e ensinando desde

2004; o outro, com licenciatura em Ciências da Educação, também com dificuldades, embora menores, em falar Português, ensinando desde 2001. Os professores seleccionados ensinam História e Geografia com o apoio dos manuais e guias produzidos no âmbito de um projecto de cooperação brasileiro. Tendo manifestado grande empenhamento em todas as sessões, tiveram de ser, porém, auxiliados por um técnico do ME, através do recurso a explicações em Tétum e Língua Indonésia.

O Programa de História apresentado obteve inteira concordância, no que se refere quer aos temas seleccionados quer à sua distribuição por ano, sendo realçadas, como muito positivas, a articulação entre a história geral e a história de Timor-Leste e a autonomização da disciplina de História pelo seu papel na formação do aluno da variante de Ciências Sociais e Humanidades. No entanto, a necessidade de explicitar, durante os trabalhos, muitos dos vocábulos constantes do texto programático tornou evidentes as necessidades de formação dos professores, no âmbito da Língua Portuguesa, mas também da área específica da História.

As dificuldades tornaram-se mais notórias no que se refere ao Manual do Aluno e ao Guia do Professor, materiais que, dada a carência total de recursos nas escolas, são entendidos pelos professores como o seu principal instrumento de trabalho. O deficiente domínio do Português e as carências de formação em conteúdos específicos da disciplina de História (parece não existir formação inicial em História, cabendo a mesma aos Programas de Formação Contínua) são, para os professores, causa de insegurança, temendo quebra de autoridade na sala de aula. Em consequência, os professores consideram que o apoio ao trabalho docente implica que o Guia seja bilingue, sugerindo um texto a duas colunas (Português e Tétum, a exemplo de publicações existentes). É inquestionável que o Manual do Aluno seja totalmente em Português – opção claramente assumida e acarinhada por todos – mas consideram preferível que seja organizado por lições e que às actividades nele constantes correspondam «soluções-resposta», no Guia do Professor.

Do trabalho desenvolvido e da informação recolhida resulta, para a equipa portuguesa, a necessidade de rever, simplificando, se possível, a linguagem do texto programático. Resulta, sobretudo, a necessidade de reescrever o Manual e o Guia, numa linguagem mais acessível. A redução do número de horas atribuído à disciplina de História, na revisão do Plano Curricular, implica, também, a sua reformulação.

#### **4.1.12. Sociologia**

A apresentação da disciplina de Sociologia foi efectuada numa sessão inicial de exposição da componente das CSH proposta no Plano Curricular do Ensino Secundário. Nesta sessão os professores timorenses presentes colocaram várias questões relativamente à disciplina de uma forma calorosa. As principais preocupações manifestadas estavam relacionadas com a ausência de uma disciplina de Antropologia no plano curricular e com os potenciais conteúdos da disciplina de Sociologia. Neste caso, os nossos interlocutores manifestaram preocupação com o facto desta disciplina ter surgido no contexto Europeu e dos conteúdos explorados poderem não ser os mais adequados à realidade Timorense e ao contexto Asiático em que geograficamente se insere.

Acresce ainda a existência de alguma confusão com a disciplina de Temas de Literatura e Cultura, dado que a palavra cultura era significada de acordo com o quadro da antropologia criando a ideia de que esta disciplina se centraria em conteúdos desta área disciplinar.

Ainda nesta sessão procuraram-se esclarecer os propósitos e objectivos que presidiram à construção do programa da disciplina. Foi evidenciado que a perspectiva a desenvolver nos diversos temas expostos no programa foi pensada de forma a incluir, sempre que possível, as abordagens da antropologia e da sociologia. Foi com este propósito que se incluiu na equipa um especialista da área da antropologia – a professora Johanna Schouten. Salientou-se, no entanto, que no contexto disciplinar da antropologia a ênfase seria colocada apenas na antropologia social e cultural deixando-se de parte a abordagem da antropologia física ou biológica.

Foi reconhecida e realçada pela equipa homóloga a preocupação que existiu ao longo de todo o Manual de fazer referências ao contexto particular da realidade social e cultural de Timor. Depois, foi acentuado que embora se reconheça que a sociologia, tal como outras ciências sociais, tenha a sua raiz no contexto europeu é importante não esquecer a forma como esta se foi estendendo e desenvolvendo noutros países estando, hoje, presente em todos os continentes e no Ensino Secundário de diversos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. A este propósito foi, ainda, acentuado o facto de em 1996 ter sido criado o grupo da Associação Sociológica da Ásia Pacífico (Asian Pacific Sociological Association) na Associação Internacional de Sociologia (International Sociological Association).

As sessões técnicas por disciplina permitiram explicar com algum detalhe os conteúdos programáticos para os três anos lectivos. Importa referir que os interlocutores da equipa

homóloga se identificaram com grande parte dos conceitos apresentados sendo, mesmo, possível constatar alguma familiaridade dos professores com estes conceitos.

É relevante informar, neste ponto, que os interlocutores desenvolviam actividades lectivas de Sociologia ou Antropologia no Ensino Secundário em Timor-Leste e, embora não tendo formação específica na área, tinham tido, na maioria, a possibilidade de frequentar uma disciplina de Sociologia na Faculdade de Ciências Políticas da UNTL. Não obstante, apenas um elemento (em 5 presentes na segunda semana) falava e compreendia bem o Português.

Nas sessões em que o excerto do Manual do Aluno do 10.º ano foi trabalhado, os interlocutores manifestaram o seu agrado com as referências constantes a exemplos da sociedade timorense, tendo-se, simultaneamente, desenvolvido trabalho conjunto no sentido de recolher mais informações sobre alguns aspectos locais mais concretos.

No final destas sessões a atitude dos professores com a disciplina passou a ser bastante mais favorável. Não obstante a ausência de temáticas da antropologia física e, em particular da antropologia morfológica (área da antropologia que estuda a morfologia dos humanos por forma a estabelecer uma tipologia de raças humanas), continuar a ser notada como uma falha no programa.

O trabalho nestas sessões evidenciou graves dificuldades dos colegas da equipa homóloga ao nível do domínio da Língua Portuguesa. Manifestaram-se, igualmente, algumas dificuldades na compreensão de algumas matérias expostas no Manual. De referir ainda, a exposição por parte dos nossos interlocutores de dificuldades quer pessoais (devido à falta de formação), quer institucionais (ligadas à falta de condições nas escolas), quer mesmo sócio-culturais (relacionadas com os hábitos das populações e a falta de condições de estudo para os alunos) ao nível da pedagogia e didáctica que deverão conduzir a um repensar das metodologias de trabalho propostas no programa.

#### **4.1.13. Temas de Literatura e Cultura**

As sessões desenvolveram-se em torno da análise comentada da versão 01 do Programa de Temas de Literatura e Cultura, contemplando três documentos de trabalho: o programa da disciplina, o manual do aluno e o guia do professor –, com o intuito de detectar dificuldades de interpretação e de exequibilidade, de avaliar o seu grau de adequação e de recolher sugestões de alteração.

A equipa timorense integrou três professores, com idades compreendidas entre os trinta e um e os quarenta e cinco anos, leccionando antropologia e religião há cerca de uma década em escolas de Díli. Os referidos professores são detentores de formação académica na área da Antropologia (pela UNTL) e da Sociologia e Religião (pelo Instituto da Ciência Religiosa de Díli), tendo frequentado um curso intensivo, ministrado pelo Projecto de Integração da Língua Portuguesa, ao longo de três meses, no ano de 2008.

As principais dificuldades relacionaram-se com os seguintes aspectos:

- a comunicação pouco fluida, apesar do recurso a dicionários, em virtude do facto de os elementos timorenses se exprimirem em Tétum e/ou Malaio e o elemento da equipa portuguesa apenas se expressar em Língua Portuguesa. Posteriormente, contou-se com o auxílio de um tradutor;
- a associação do nome da disciplina, pelo vocábulo «cultura», a matérias específicas da antropologia;
- os interlocutores timorenses tiveram acesso à cópia (incompleta) dos documentos no segundo dia das sessões;
- o trabalho desenvolvido foi muito preliminar e superficial, tendo em conta o número reduzido de sessões, uma das quais dedicada à utilização das novas tecnologias;
- as sessões centraram-se na exploração de duas actividades propostas na Unidade Temática Zero: Diagnóstico e Projecto Individual de Leitura.

Partindo da apresentação e da exploração das actividades referidas, os professores timorenses:

- reconhecem que os docentes terão dificuldades em conhecer (ler) todos os livros sugeridos, tanto mais que as bibliotecas escolares não se encontram devidamente equipadas;
- sugerem a realização de um estudo comparativo, a efectuar por interlocutores timorenses, sobretudo por causa do carácter inédito na leccionação da literatura de Timor-Leste;
- consideram ser imprescindível obter formação quer na área dos estudos literários, quer no domínio da avaliação, uma vez que, até à data, se privilegia a avaliação sumativa em detrimento do ensino centrado no aluno;

- apresentam aspectos simbólicos, representativos da cultura timorense, como motivos de análise literária, nomeadamente os que se referem aos animais e outros elementos da natureza, bem como o conceito da «casa sagrada»;
- esperam poder contar com o apoio do Ministério da Educação no que diz respeito à obtenção de formação e à disponibilização de recursos e objectos de estudo.

Salienta-se que, apesar da brevidade deste encontro, os interlocutores timorenses se demonstraram bastante receptivos à mudança e entusiasmados com as propostas, considerando que o estudo da literatura constitui uma matéria de inequívoca «importância para a nação», e sublinha-se a necessidade de contar com professores de Língua Portuguesa na equipa homóloga que, após formação, se encontrarão mais habilitados do que outros, com formações distintas, a leccionar a disciplina

#### **4.1.14. Matemática Aplicada às Ciências Sociais**

A equipa homóloga de MACS integra uma professora licenciada em Economia, pela Universidade Nacional Timor Lorosa'e, um professor licenciado e mestrado em Economia, pela Universidade Sanata Dharma Yogyakarta (Indonésia) e um professor licenciado em Economia e Gestão, pela Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Todos têm larga experiência profissional como professores da disciplina de Economia. Um dos professores, com maior domínio da Língua Portuguesa, traduziu para os colegas as intervenções da signatária.

Na primeira sessão de trabalho, os interlocutores de MACS manifestaram o seu desagrado e preocupação relativamente ao facto da disciplina de Economia não fazer parte da proposta do currículo do Ensino Secundário Geral. Apesar desta preocupação, e depois da apresentação pública da proposta de Plano Curricular, estes professores participaram de forma entusiasta em todas as sessões de trabalho (catorze sessões de trabalho).

Foi seguida a mesma metodologia de trabalho adoptada na disciplina de Matemática para a análise do Programa da disciplina. Relativamente ao Programa os interlocutores consideraram a fundamentação da sua organização suficientemente explícita. Concordaram com a estrutura e organização das unidades temáticas e das suas articulações.

No que concerne à análise do Manual do Aluno, a leitura da Unidade Temática 2 “Modelos de Grafos” permitiu proceder a algumas simplificações de texto. Apesar de esta temática constituir novidade para os interlocutores, estes consideraram-na muito interessante para os alunos do 10.º ano.

Quanto ao guia do professor, embora não tivesse havido tempo para uma análise em detalhe, foram recolhidas sugestões para a sua elaboração.

## **4.2. Sessões de trabalho com outros interlocutores e visitas**

A equipa da UA, para além das sessões com autoridades timorenses e do trabalho desenvolvido com as equipas homólogas, procurou visitar ainda outras instituições, entidades ou locais relevantes para o trabalho em curso, permitindo-se auscultar pessoas, recolher documentos e fazer reportagens fotográficas consideradas particularmente importantes para a realização dos Manuais do Aluno e Guias de Professor.

No que diz respeito à orientação programática das disciplinas estas reuniões/encontros permitiram obter informações relevantes que irão conduzir a ajustamentos não só nos conteúdos e temáticas propostas mas, também, nas metodologias de trabalho. As dificuldades já constatadas na formação dos professores e, agora, nos equipamentos escolares conduzem a um repensar das propostas iniciais e a uma noção mais clara dos investimentos a fazer.

A seguir referem-se algumas notas sumárias sobre esses encontros e visitas consideradas relevantes para o trabalho em curso e para o sucesso do projecto de reestruturação do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste.

### **4.2.1. Escolas secundárias**

Com vista a um mais aprofundado conhecimento da realidade do parque escolar de Timor-Leste, a equipa portuguesa visitou uma escola estatal (Escola 4 de Setembro, em Díli ) e uma escola privada (Externato de São José, em Díli). A seguir faz-se uma breve caracterização das escolas visitadas.

- **Escola Secundária 4 de Setembro**

A Escola Secundária 4 de Setembro funciona em dois turnos, de Segunda a Sábado. De Segunda a Sexta funciona das 8 às 12h55min e das 13 às 17h55min, aos Sábados funciona das 8 às 10 horas com aulas e depois desta hora com actividades extracurriculares e apoios nas disciplinas em que os alunos têm mais dificuldade. Ao Sábado de manhã professores e alunos fazem também a limpeza da Escola.

Tem um total de 2008 alunos (586 no 10º ano, 492 no 11º ano e 930 no 12º ano). O elevado número de alunos no 12º ano deve-se à transferência de alunos de outras escolas (Segundo o

Director da Escola esta é uma escola de referência). As turmas têm de 45 a 50 alunos. Algumas aulas, como as de Física, têm a duração de 70 a 90 minutos e duas aulas por semana. Uma hora de aula que deveria ser de 45 minutos, normalmente só tem a duração de 35 a 40 minutos devido à falta de instalações.

Os alunos preferem a área das ciências sociais (17 salas a funcionar) em relação às ciências naturais (8 salas a funcionar).

O mobiliário (mesas e cadeiras em madeira) encontra-se em muito mau estado, foi colocado na escola em 1999, mas depois de 2006, quando a escola foi ocupada pela comunidade, ficou muito danificado.

A Escola não tem sanitários, não tem água canalizada (apenas tem um poço com bomba, que só funciona quando há electricidade) e não tem electricidade na maior parte do recinto da escola (excepto na sala do Director, secretaria e sala dos professores). Quando chove muito também chove em cerca de 15 salas, devido ao mau estado em que se encontram. Os alunos faltam muito (10 a 20%) ou então chegam atrasados e saem mais cedo (por volta das 11 horas).

Na sala de professores e na secretaria existem alguns computadores (cerca de 3 em cada um dos espaços). A escola recebeu 10 computadores (oferecidos pela embaixada da Coreia), à semelhança de outras escolas, mas estes não estão a funcionar devido às más condições da escola.

Tem uma biblioteca que foi criada em 2002 por uma professora portuguesa. Os livros são usados por professores e por alunos. No entanto, estes não utilizam a biblioteca como local de trabalho, pois esta não tem condições (ex.: não tem mesas nem cadeiras). Os professores e alunos requisitam os livros para trabalharem noutra local. A biblioteca não está sempre aberta. O professor responsável nem sempre está disponível, pois tem as suas aulas para dar.

Os professores usam livros da indonésia e livros fornecidos pelo ME em Língua Portuguesa (ex. Física, Química, Matemática, Biologia e Português). Os professores que têm livros em Português, ensinam em português, os restantes ensinam em Língua Tétum, juntamente com língua indonésia.

Cerca de 20% dos alunos compreende o português. Os alunos que frequentam a escola pública são alunos com poucos recursos económicos. Antes de 2006 os alunos pagavam uma propina de 1,5 a 2 dólares por mês. Depois desta data não pagam propina. Para garantir o funcionamento das escolas o governo dá um subsídio escolar, 1 dólar para o primário e pré-

secundário e 0,50 cêntimos para o secundário. Muitas das actividades extracurriculares não funcionam por falta de dinheiro. O subsídio do estado apenas dá para fazer a avaliação de final de trimestre e já não é suficiente.

Os exames só são escritos em português quando as aulas são leccionadas em português. Nas outras disciplinas são escritos em Tétum. Os exames não têm todos a mesma duração. São de 60 ou 90 minutos nas disciplinas das ciências sociais e de 90 a 120 minutos nas disciplinas de ciências exactas. O exame final (12º ano) é elaborado pelo ME. Os exames trimestrais são elaborados pelos professores da escola. Para passarem de ano os alunos têm que ter pelo menos 6 na média dos testes (em 10 pontos possíveis) e não podem ter média inferior a 6 em mais do que 3 disciplinas.

A escola 4 de Setembro não fornece aos seus alunos qualquer tipo de alimento (só na escola primária é que os alunos recebem alimentos). À porta da escola existem pessoas que vendem alguma comida, mas são poucos os alunos que têm dinheiro para a comprar.

Os professores não realizam actividades práticas porque não têm recursos (os laboratórios não têm qualquer tipo de material de laboratório, não têm água canalizada nem têm electricidade). Só os professores que também leccionam na UNTL é que por vezes trazem material da universidade para leccionar algumas aulas (ex. Física).

Todos os espaços (interiores e exteriores) se encontravam em mau estado, sujos e pouco cuidados.

- **Externato de São José**

Têm um total de 489 alunos (ensino primário, pré-secundário e secundário). Frequentam o ensino secundário 51 alunos (29 no 10º ano, 28 no 11º ano e 14 no 12º ano). As turmas têm no máximo 25 a 30 alunos.

A escola funciona de Segunda à Sexta apenas no turno da manhã (das 8 às 14 horas). Todo o ensino é leccionado em português, desde o 1º ano até ao 12º ano.

No ensino secundário as disciplinas de Português, Química, Biologia, Física e Matemática têm 4 horas por semana (50 minutos). Por vezes, os alunos têm duas aulas seguidas, ou seja um bloco de 100 minutos. No ensino secundário os alunos têm informática. Como actividades extracurriculares os alunos têm Música, Informática e Desporto.

Todos os livros usados pelos professores e alunos são em português. Alguns fornecidos pela cooperação brasileira e outros por Portugal.

No externato os alunos pagam uma propina de 157 dólares por ano. É uma escola com muita procura que não consegue dar resposta a todos os pedidos.

A maior parte dos alunos quando termina o ensino secundário vai para o ensino superior para a Austrália, Macau, Portugal e para a UNTL. Estes alunos normalmente têm bolsas para poderem prosseguir os estudos. No presente ano lectivo 4 alunos têm bolsa para frequentarem o ensino superior em Macau. As bolsas são atribuídas em função das notas dos alunos. Muitos dos ex-alunos do externato são hoje ministros, secretários de estado ou ocupam lugares de destaque noutras instituições (ex. reitor da UNTL, Directores de escola).

Os exames são todos em português e os alunos do externato têm tido as melhores notas do país. Os alunos reprovam quando têm mais do que 3 disciplinas não nota inferior a 6. No entanto não podem ter negativa a Português, Matemática, Física, Química e Biologia.

O externato tem 18 salas de aula (limpas e com mobiliário adequado ao número de alunos), uma biblioteca (o número de livros é reduzido, mas tem condições para os alunos trabalharem) e um laboratório (o material de laboratório é praticamente inexistente). Todos os espaços (interiores e exteriores) estavam limpos e cuidados.

Decorre destas visitas a noção da premente e urgente necessidade de intervenções com vista a dotar os equipamentos escolares mais degradados das condições mínimas para um ensino de qualidade. Urge ainda uma capacitação para os gestores de equipamentos e recursos humanos com vista a uma mais adequada rentabilização, nomeadamente dos apoios didácticos disponíveis (e.g. bibliotecas, salas multimédia, material laboratorial) nas escolas.

#### **4.2.2. Direcção de Geologia e Recursos Naturais (24 de Novembro)**

Na reunião com a Directora de Geologia e Recursos Naturais foram fornecidos dados importantes relativamente à exploração, transformação, distribuição e utilização dos recursos minerais, metálicos e não metálicos, existentes em Timor-Leste. Foi dado particular destaque ao mármore, calcário e areias como materiais usados na construção civil e ao petróleo e gás natural como recursos energéticos (actualmente, o gás natural não está a ser usado como recurso energético). A informação recolhida sobre a geologia de Timor-Leste foi de encontro às opções já tomadas na elaboração do Programa de Geologia para o ciclo de estudos (10.º, 11.º e 12.º anos) e será tida em conta na contextualização das aprendizagens ao nível do Manual do Aluno.

As informações e dados recolhidos, de grande utilidade para a Geologia, poderão, naturalmente, ser importantes para o trabalho das equipas de outras disciplinas.

#### **4.2.3. Representantes da UNTL e do INFPC (25 de Novembro)**

Na reunião com representantes da UNTL e do INFPC foram discutidos aspectos relacionados com recursos humanos e materiais necessários à formação de professores, tendo em vista a implementação do novo Plano Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste. Em relação aos recursos materiais, os representantes das instituições presentes referiram que, caso o ME o solicitasse, tinham condições físicas mínimas para garantir a formação inicial (UNTL) e contínua dos professores (INFPC). Em relação aos recursos humanos (Formadores), foi referido que a UNTL teria formadores na Faculdade de Ciências da educação para as seguintes áreas de formação: Matemática (3 formadores); Biologia (4 Formadores); Física; Química (4 formadores, dos quais apenas 2 falam português); Língua Portuguesa e Literatura; Língua Inglesa (8/9 Formadores). Quanto ao INFPC, foi referido que este teria formadores para as seguintes áreas: Matemática; Biologia; Informática; Inglês; Química, Física, Língua Portuguesa. A UNTL poderia ainda, recorrendo a outras faculdades (e.g. Faculdade de Ciências Sociais e Políticas e Faculdade de Economia) assegurar formadores para as áreas de História, Geografia, Economia e Sociologia. Para a disciplina de Geologia não existem formadores nem na UNTL, nem o INFPC. No final da reunião, os representantes do ME presentes consideraram que seria importante, numa primeira fase, a presença de formadores portugueses para dar formação a um grupo de professores timorenses seleccionados pelo ME, para que no futuro estes assumissem o papel de formadores a nível de todo o território.

#### **4.2.4. Ministério da Agricultura e Pescas (26 de Novembro)**

Na reunião com o Secretario de Estado de Agricultura e Arboricultura foram discutidos aspectos relacionados com o Programa de Desenvolvimento Rural e a Escola Técnica Agrícola, foi fornecida bibliografia relacionada com as aves de Timor-Leste e informação sobre as principais culturas existentes no território timorense (e.g. arroz, milho, mandioca, batata doce, café). Em relação a essas culturas foram abordados aspectos relacionados com a irrigação, controlo de pragas (química e biológica), qualidade das sementes. Foram ainda referidos alguns projectos relacionados com a reflorestação (que passa pela identificação de áreas protegidas, reflorestação, controlo dos madeireiros, criação de viveiros, tudo isto numa

perspectiva de desenvolvimento sustentável), a reabilitação das plantações de café (criação de viveiros para substituir os existentes que são da época colonial), a criação de novas variedades de arroz (e.g. programa piloto com arroz híbrido, apoiado pelo governo da China e da Indonésia). O povo timorense não é auto-suficiente em arroz (consome 120 mil toneladas de arroz por ano a apenas produz 70 toneladas), mas é auto-suficiente em produtos como o milho, a mandioca e a batata-doce. Quanto à criação de gado para produção de carne, esta é maior ao nível da criação de búfalos, de vacas e de gado caprino.

Na reunião com um Assessor do Ministro da Agricultura e Pescas foram discutidos assuntos relacionados com as actividades do ministério, nomeadamente, com a produção de alimentos (e.g. papas para recém nascidos e crianças, óleos, pão), conservação de alimentos e seu controlo, bem como sobre o controlo de medicamentos.

Finalmente foram ainda consultados funcionários das secretarias responsáveis pelas pescas e agropecuária, sobre aspectos cruciais nestas áreas. Todas as reuniões foram muito produtivas, permitindo consolidar informação relevante para os Programas das disciplinas e respectivos Manuais do Aluno.

#### **4.2.5. Direcção Nacional de Estatística (1 de Dezembro)**

A reunião na Direcção Nacional de Estatística (Ministério das Finanças) com o Director Interino Elias dos Santos Ferreira, para avaliação e recolha de dados estatísticos relativos à realidade timorense, foi profícua na medida em que nos permitiu obter informações precisas acerca da forma como os dados do último censo foram obtidos.

O Director revelou grande interesse no Projecto e manifestou total disponibilidade para responder a todas as questões colocadas. Disponibilizou, ainda, vários documentos determinantes, nomeadamente: - Resultados Preliminares do Census 2010 (Population and Housing Census 2010, Preliminary Results, Timor-Leste. National Statistics Directorate, General Directorate of Policy Analysis and Research, Ministry of Finance. Supported by UNFPA, October, 2010); - Indicadores Estatísticos Trimestrais, 3º Trimestre 2010 (<http://dne.mof.gov.tl/>); - O Questionário de Família no âmbito do Recenseamento da População e da Habitação, de Julho de 2010).

#### **4.2.6. Consultor da Electricidade de Timor-Leste – EDTL (3 de Dezembro)**

Na reunião com o Consultor da Electricidade de Timor-Leste – EDTL, João Mendes, foram discutidos aspectos relacionados com a produção e distribuição de energia eléctrica, bem como sobre os recursos humanos da empresa.

A maior parte da energia eléctrica usada em Timor-Leste resulta da combustão de gasóleo. Não está prevista a utilização do gás natural para produção de energia eléctrica.

Actualmente a electricidade é financiada pelo Estado (o preço de produção é de 39 cêntimos e é vendida a 24 cêntimos).

Quanto ao uso de energias alternativas existem alguns painéis solares (e.g. na base do Ramelau existe um sistema de iluminação com painéis solares que custou 600 mil dólares). Existem, ainda, pequenas centrais hidroeléctricas destinadas a abastecer pequenas comunidades.

Os investimentos em curso nesta área permitem perspectivar-se melhorias assinaláveis na produção e na distribuição de energia num futuro próximo, com efeitos positivos na rede escolar de Timor-Leste e nas condições de vida das populações.

#### **4.2.7. Visita ao Parlamento / Comissão Parlamentar F**

A equipa da Universidade de Aveiro foi recebida no Parlamento Nacional pela Comissão Parlamentar de Educação, Saúde e Cultura (Comissão F), tendo-se realizado uma reunião de trabalho com os seguintes deputados: Virgílio Marçal (Presidente da Comissão F), Francisco Jerónimo e Maria Exposto.

Ângelo Ferreira fez uma apresentação, em traços gerais, do projecto “Reestruturação do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”, sublinhando alguns aspectos da proposta de Plano Curricular e seu enquadramento. Frisou o facto de a equipa portuguesa estar a produzir o Plano Curricular, os Programas das disciplinas e ainda os materiais didácticos correspondentes (Manuais do Aluno e Guias do Professor), garantindo-se assim uma importante coerência e solidez. Sublinhou a preocupação com a adequação do trabalho à realidade e contextos timorenses, e aos desígnios de Timor-Leste. Neste sentido, foi enaltecido o quadro de trabalho conjunto com as equipas homólogas timorenses, determinante para o sucesso do Projecto. Foi ainda referida a consciência de algumas das dificuldades por que passa a Educação em Timor-Leste, mas também a forte convicção de que as autoridades timorenses estão empenhadas na sua resolução (e.g. requalificação do parque escolar, formação de professores).

Tendo sido apresentada a equipa portuguesa, cada elemento passou a explicitar melhor os termos da sua missão específica. Todos foram unânimes em afirmar a grande motivação com que estavam no Projecto, reforçada pela enorme entrega e empenho que viam nos professores timorenses. Foram ainda feitos alguns apelos à Comissão F no sentido de que esta se empenhasse para a melhoria das condições nas escolas, dotando-as dos recursos didácticos e equipamentos necessários, assim como no lançamento de um programa de formação de professores, indispensáveis à melhoria da qualidade do ensino em Timor-Leste.

O Presidente da Comissão manifestou apreço pelo trabalho feito, salientando a importância do trabalho conjunto das equipas portuguesa e timorense. Reiterou ainda a vontade das autoridades timorenses na requalificação das condições logísticas do parque escolar, bem como de uma aposta na formação de professores.

O presidente da Comissão F acompanhou ainda a delegação portuguesa numa visita ao Plenário do Parlamento Nacional e instalações conexas (e.g. biblioteca).

No final da reunião foi proporcionado um breve encontro de apresentação de cumprimentos com o Vice-presidente do Parlamento Nacional, Vicente Guterres.

#### **4.2.8. Coordenadores do Curso de Engenharia Informática da UNTL (3 de Dezembro)**

A reunião com os coordenadores do Curso de Engenharia Informática da UNTL teve como principal objectivo verificar junto da Universidade as condições de formação de recursos humanos que possam vir a constituir o corpo dos docentes da disciplina de Tecnologias Multimédia.

Do levantamento feito junto destes responsáveis conclui-se que a formação em Informática em Timor-leste é dinamizada sobretudo por 2 cursos superiores: i) o curso de Engenharia Informática da UNTL; o curso de Engenharia Informática do Instituto de Tecnologia de Díli. A formação assegurada por ambos os cursos revela-se claramente insuficiente face às necessidades do mercado de trabalho. A maioria dos recursos humanos licenciados nesta área do conhecimento é recrutada pela Timor Telecom e outras empresas da área tecnológica. Considerando que a disciplina de Tecnologias Multimédia será uma novidade no Currículo do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste, parece-nos importante que as universidades e institutos reforcem a formação nesta área para garantir os professores necessários.

#### **4.2.9. Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões na UNTL (3 e 9 de Dezembro)**

As duas visitas ao Centro de Língua Portuguesa (Instituto Camões) na UNTL, respectivamente a 3 e a 9 de Dezembro, revelaram-se determinantes para compreender a Formação Inicial de Professores de Português na UNTL, bem como para recolher material bibliográfico relativo a Timor-Leste e/ ou produzido por autores timorenses, de enorme importância para diversas disciplinas.

Fora ainda decisivas no âmbito da disciplina de Temas de Literatura e Cultura, por permitirem encarar a possibilidade de coordenação entre as propostas da disciplina e o curso de Formação de Professores de Língua Portuguesa, cujo plano de estudos contempla temas essenciais no quadro desta disciplina, assim como o estudo das literaturas lusófonas. Estas reuniões fortaleceram a convicção de que, no contexto actual, os professores para a disciplina de Temas de Literatura e Cultura devem ser encontrados preferencialmente entre os professores de Português.

#### **4.2.10. Coordenadores da área de Internet e infra-estruturas de rede da Timor Telecom (3 de Dezembro)**

Outro encontro determinante, com particular destaque para a disciplina de Tecnologias Multimédia, foi o que se realizou com os Coordenadores da área de Internet e infra-estruturas de rede da Timor Telecom. Face ao desafio de introduzir a leccionação de conteúdos relacionados com serviços e aplicações da Internet, procurou-se perceber como poderá evoluir, nos anos mais próximos, a disponibilidade e condições de acesso à Internet quer nos estabelecimentos de ensino quer nas habitações dos timorenses.

Actualmente cerca de 2000 timorenses dispõem de acesso à Internet por “banda larga” 2G. No entanto, estão a ser feitos investimentos significativos que prometem alterar de forma evidente as condições de acesso à Internet, nomeadamente:

- Construção de uma nova rede eléctrica em Timor numa extensão total de 700 km (condição necessária para garantir uma maior estabilidade e cobertura da rede eléctrica);
- Construção de uma rede de fibra óptica em torno de Díli numa extensão de 70 km;

- Previsão para 2011 da ligação por cabo submarino à Indonésia para fornecimento de Internet (com consequências muito significativas na redução dos custos e no aumento da largura de banda disponível).

Para além destas iniciativas infra-estruturais, está a ser preparado um programa de disponibilização de portáteis (cerca de 3.000) aos professores em condições muito vantajosas. Com uma mensalidade de 25 dólares, o professor terá acesso à Internet 2G/3G e ao computador portátil.

Concretizando-se as várias iniciativas referidas, espera-se que as condições de acesso à Internet nas escolas e em casa/mobilidade sofram profundas melhorias nos próximos 2 anos, o que poderá constituir um forte contributo para garantir as condições mínimas essenciais para o ensino da disciplina de Tecnologias Multimédia.

#### **4.2.11. Centro de Formação Jurídica (6 de Dezembro)**

Na reunião no Centro de Formação Jurídica, com Erika Macedo, foram abordadas as complexas relações entre a aplicação da justiça tradicional e a aplicação da justiça constitutiva, permitindo-nos compreender os processos complexos de criação da moldura legal que enquadra a sociedade Timorense, com particular destaque quanto às transformações legislativas e sua aplicação na última década.

A reunião permitiu ainda compreender a importância que a Língua Portuguesa assume em Timor-Leste na formação e no desempenho de actividades profissionais ligadas ao Direito, assim como os constrangimentos/ falhas causados por questões linguísticas/ de interpretação.

#### **4.2.12. Cluster de Cooperação “Mós Bele” (7 de Dezembro)**

Na visita ao *Cluster* de Cooperação “Mós Bele”, em Maubara, fomos recebidos pelo Coordenador Geral Executivo João Carvalho, que facultou uma visita guiada e explanou as principais características deste projecto de intervenção comunitária e desenvolvimento local, que integra actividades de educação formal e não formal. A visita ao *cluster* facultou elementos que podem vir a ser úteis para ilustrar diversas temáticas nos Manuais do Aluno, nomeadamente no que concerne ao tratamento do tema do desenvolvimento sustentável.

#### **4.2.13. *International Center for Transitional Justice* (8 de Dezembro)**

A reunião no *International Center for Transitional Justice* decorreu com interlocutores pertencentes a Organizações Não-Governamentais, nomeadamente do ICTJ e da Rede *Feto Timor* (rede de organizações femininas criada em 2001, no seguimento do “I Congresso Nacional das Mulheres Timorenses” ocorrido em 2000). Foram elencados os esforços efectuados no sentido de evitar futuras violações dos direitos humanos e de divulgar os resultados do trabalho desenvolvido pela Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação de Timor-Leste (CAVR).

Esta reunião revelou-se extremamente útil, com particular destaque para as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento Pessoal e Sociologia.

#### **4.2.14. Vice-reitor da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (9 de Dezembro)**

Na reunião com o Vice-Reitor da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, Miguel Maia, abordou-se a oferta desta instituição em termos de formação de professores do ensino secundário.

As aulas na Faculdade de Ciências da Educação (que oferece cursos de Formação de Professores) são ministradas em Tétum, Língua Portuguesa e Língua Malaia, embora exista o desígnio de que em 2011 todas as matérias sejam leccionadas em português.

Da reunião com o Vice-reitor da UNTL resultou uma preocupação generalizada com as áreas de formação disponíveis ao nível do ensino superior já que estas omitem áreas relevantes para a implementação do programa curricular proposto (e.g. Geografia, Geologia, Temas de Literatura e Cultura, Sociologia).

#### **4.2.15. Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR) de Timor-Leste (10 de Dezembro)**

A delegação portuguesa reuniu na Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR) de Timor-Leste com Aventino de J. B. Ximenes, responsável pelo centro de documentação, que amavelmente proporcionou ainda uma visita guiada às instalações.

Durante a reunião, o interlocutor principal apresentou um breve sumário das actividades desenvolvidas pela CAVR, facultando os documentos publicados, bem como os esforços cooperativos interinstitucionais desenvolvidos com o objectivo de facultar visitas de estudo aos

alunos do ensino secundário, aspecto relevante para pensar actividades no âmbito de diversas disciplinas.

Revelou-se de particular importância para o trabalho em curso conhecer o esforço de rentabilização dos resultados igualmente através de materiais produzidos para a sensibilização das novas gerações e para a formação de valores, com especial destaque para a elaboração e distribuição de materiais didácticos nas escolas.

Releva-se igualmente o trabalho articulado entre a CAVR e o ICPJ (Centro Internacional para a Justiça Transitória) quanto às actividades relacionadas com a superação de problemas político-sociais no âmbito dos Direitos Humanos).

Também aqui foi sublinhada a nem sempre fácil coexistência do tradicional e do moderno configurado na presença em simultâneo da autoridade tradicional e da autoridade legal-racional, que resulta num processo complexo de resolução das questões sociais e humanas no pós-conflito.

A bibliografia que nos foi facultada pela Comissão foi de tal forma relevante que diversas disciplinas da área das CSH se comprometeram a incluí-la nos seus programas.

#### **4.2.16. Ministério da Educação da RDTL (10 de Dezembro)**

No último dia de missão, realizou-se uma reunião no Ministério da Educação da RDTL, tendo como principais interlocutores o Director-Geral da Educação Apolinário Magno e o Director Nacional do Currículo Raimundo José Neto, devotada a apresentar as despedidas formais da equipa da Universidade de Aveiro e as principais conclusões da missão.

Os interlocutores timorenses, tendo relevado o agrado sobre o trabalho produzido e o modo como decorreu a missão, fizeram questão de frisar a determinação em incluir uma disciplina de Economia na quarta versão do plano curricular, facto que já havia sido muito sublinhado na sessão de Apresentação Pública da proposta de Plano Curricular realizada a 25 de Novembro (ver Conclusões).

Nesta reunião foi-nos ainda sublinhado o empenho da estrutura do ME no projecto e a confiança no trabalho desenvolvido em parceria. Neste sentido, foi-nos garantido que os interlocutores que integraram as equipas homólogas nesta missão continuarão a desempenhar esse papel no futuro, vínculo que será estipulado por despacho ministerial. Reitera-se, deste modo, a importância de um elemento de ligação que possa estabelecer a ponte entre a equipa

da UA, a estrutura técnica do ME e as equipas homólogas, mobilizando recursos e pessoas, e dinamizando um trabalho contínuo em torno dos materiais ainda por produzir.

#### **4.2.17. Arquivo & Museu da Resistência Timorense / Memorial de Dare (10 de Dezembro)**

A interlocutora Tânia Bettencourt Correia, arquitecta responsável pelo projecto de requalificação do Arquivo & Museu da Resistência e pelo Memorial de Dare, enfatizou a existência de um espólio documental muito vasto e referenciou o pouco interesse das gerações mais jovens na história recente de Timor-Leste, que justificará a criação num futuro próximo de um departamento educativo.

Releva-se a informação quanto às potencialidades do Arquivo e Museu da Resistência Timorense, em particular no âmbito de disciplinas como História, Sociologia ou Cidadania e Desenvolvimento Social.

Foram ainda colhidas importantes informações relativas a bibliografia relevante sobre a realidade Timorense.

#### **4.2.18. Visitas aos distritos**

A concretização desta Missão constituiu um passo importante no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, dado que permitiu estabelecer um contacto efectivo com a realidade local. Neste âmbito, foram particularmente proveitosas as visitas aos distritos (ver agenda em anexo).

Estas visitas permitiram-nos perceber, de forma mais clara, os modos de vida e as condições de habitabilidade das populações, permitindo-nos constatar a existência de diferenças assinaláveis em relação à capital. O contacto com as populações locais, bem como com alguns responsáveis de projectos implementados no terreno, foi uma fonte importante de recolha de informação para as diferentes disciplinas do Plano Curricular, permitiu uma percepção mais clara da realidade social e cultural de Timor e, por outro lado, possibilitou o esclarecimento de algumas questões de foro mais técnico.

Foram realizadas visitas aos distritos de Manatuto, Baucau, Aileu, Ermera e Liquiça.

## 5. Conclusões

A Missão técnica realizada pelo grupo permitiu alcançar conclusões decisivas relativamente ao projecto “Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”, especialmente quanto à proposta de estrutura curricular apresentada aos parceiros e decisores timorenses. Passamos a enunciar os resultados das reuniões com responsáveis políticos, das sessões técnicas com as equipas homólogas timorenses, demais encontros com um diversificado leque de interlocutores, assim como das visitas realizadas.

### 5.1. Apreciação global

A organização da missão passou por alguns percalços logísticos decorrentes de eventuais problemas de comunicação entre os interlocutores em Portugal e em Timor-Leste, com efeitos na Agenda proposta, que teve de sofrer alterações já com a primeira delegação em Díli.

No primeiro dia de trabalho (22 de Novembro), foi necessário proceder a uma reorganização da Agenda, procurando garantir os encontros previstos entre as equipas timorenses e as equipas da UA, para o que foi determinante o apoio célere e competente da assessora do ME, Dra. Rita Fernandes.

Não obstante os contratempos verificados, foi possível introduzir as alterações necessárias ao normal decurso das essenciais sessões com as equipas homólogas, à realização da importante sessão de apresentação pública da versão 03 do Plano Curricular, que passou de 24 para 25 de Novembro, e ainda, apesar do desencontro de agendas, de uma reunião com o Sr. Vice-ministro da Educação, onde participaram, da parte timorense, Raimundo Neto (Director da DNCEMA), Lino Verdial (da DNCEMA), Rita Fernandes e António Cunha Jorge (Assessores de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Educação) e Isabel Martins e Tavares Emídio, pela delegação portuguesa.

Na reunião com o Sr. Vice-ministro pôde constatar-se a existência de dificuldades de recrutamento de professores para a constituição das equipas homólogas, quer devido a uma carência generalizada de quadros superiores, quer por existirem na proposta de Plano Curricular disciplinas novas para Timor-Leste, para as quais não existe ainda Formação de Professores (Cidadania e Desenvolvimento Social, Tecnologias Multimédia, Geologia, Temas de Literatura e Cultura, Matemática Aplicada às Ciências Sociais).

Pôde ainda verificar-se um equívoco quanto ao âmbito e objectivos das sessões previstas com as equipas homólogas, uma vez que havia um entendimento de que elas constituiriam acções de formação. Não obstante, a ideia de que os professores timorenses convocados para as

equipas homólogas poderão vir a desempenhar futuramente funções de divulgadores/formadores no âmbito do Projecto, num esquema de desmultiplicação, vem ao encontro dos desígnios que a equipa da Universidade de Aveiro estabeleceu no domínio da complementar Formação de Professores, em particular se estas forem enriquecidas com Formadores de Professores pertencentes aos quadros da UNTL, de outras Instituições de Ensino Superior e do CNFPC. Deve notar-se que, neste domínio, urgirá estabelecer um quadro de articulação da Formação de Professores com a implementação do novo Plano Curricular, dotando-os dos instrumentos científicos e didáticos apropriados.

Deve referir-se ainda que, em virtude das dificuldades já referidas, uma boa parte das equipas homólogas timorenses só teve acesso aos documentos de trabalho (Programas das disciplinas, excertos de Manuais do Aluno e Guias de Professor) no início da semana de trabalhos. Lamentavelmente, o mesmo aconteceu com as equipas disciplinares que iniciaram os trabalhos na segunda semana de missão. Em muitos casos, as equipas timorenses só tiveram acesso aos documentos de trabalho no início das sessões. Por razões evidentes, não podem repetir-se estes problemas em missões futuras, porquanto são muito prejudiciais para os objectivos estabelecidos para as missões, que constituem raros e valiosos momentos de encontro com os parceiros timorenses.

Dada a multiplicidade de entidades e organismos envolvidos, ganha relevo a necessidade de uma melhor agilização dos contactos entre as partes, com especial destaque para a ligação ao nível das equipas homólogas e outros parceiros relevantes para o trabalho técnico-científico.

Neste âmbito, reitera-se a solicitação para que sejam feitos esforços no sentido de encontrar um apoio permanente em Díli. A existência de um elo de ligação com as equipas timorenses, técnicos do Ministério da Educação e outras entidades, cujo perfil foi oportunamente descrito pela equipa portuguesa, é da maior importância para cumprir os desígnios que se apresentam.

É urgente criar condições que viabilizem a comunicação e a discussão de ideias entre as equipas da UA e as estruturas timorenses, quer seja ao nível da compreensão dos documentos em preparação, quer seja quanto a dificuldades sentidas pelos professores. Pior do que sentir dificuldades é não ter condições para exprimir tais dificuldades.

Neste âmbito ganha especial relevo a dinamização de um trabalho regular das equipas homólogas sobre os documentos produzidos, assim como a preparação atempada das sessões de trabalho de missões futuras, com vista a uma maior rentabilidade. Do mesmo modo, este interlocutor poderia recolher regularmente, e sempre que solicitado, documentos, dados, imagens e outros elementos relevantes para a prossecução dos trabalhos,

nomeadamente para a produção dos materiais didácticos, permitindo uma resposta mais efectiva ao desígnio de os adequar à realidade timorense.

Por outro lado, pela relevância política do projecto em causa, reitera-se o desígnio de continuar a assegurar e alargar reuniões com as autoridades timorenses, de modo a recolher impressões e a consolidar um trabalho de parceria entre a equipa portuguesa e os *stakeholders* timorenses.

Vale a pena sublinhar o entusiasmo dos membros das equipas homólogas timorenses pelo facto de estarem a ser produzidos materiais didácticos pelas mesmas equipas responsáveis pelas propostas de programas das disciplinas, pela importância que atribuem à coerência entre programas, materiais didácticos e metodologias consideradas.

Por fim, devem sublinhar-se as dificuldades para a equipa portuguesa decorrentes da não fixação do Plano Curricular. Não será possível cumprir o calendário de actividades se o Plano Curricular se mantiver aberto a alterações de cada vez que se realiza uma Missão.

## **5.2. Conclusões com implicações para o desenvolvimento do projecto**

Na reunião de 22 de Novembro, foi apresentada ao Sr. Vice-Ministro, pela Coordenadora Isabel Martins, a versão 03 do Plano Curricular (enviada em Outubro de 2010), tendo sido salientado que as alterações introduzidas na versão 02 procuravam corresponder objectivamente às recomendações apresentadas à equipa de missão em Junho de 2010, não tendo sido levantada nenhuma objecção. Acordou-se, em decorrência, que a validação da versão 03 do Plano Curricular seria formalizada à FCG por carta, seguindo-se o mesmo procedimento para a validação da matriz conceptual para a elaboração dos programas das disciplinas.

Já no que concerne à matriz conceptual para a elaboração dos Manuais do Aluno e Guias do Professor, concordou-se que era necessário aguardar uma proposta mais reflectida da equipa portuguesa, considerando os resultados do trabalho com as equipas homólogas sobre esses materiais didácticos. Ficou decidido apresentar-se logo que possível uma proposta mais concreta para análise e decisão do Ministério. Ficou também decidido que o ME se pronunciaria oportunamente sobre a aplicação do Acordo Ortográfico à redacção dos Programas e materiais didácticos.

Foi retomada a discussão tida na missão anterior (Junho de 2010) sobre a solicitação do ME para que fosse reformulada a calendarização da entrega dos vários produtos prevista no Documento de Projecto (DP) apresentado pelo IPAD/FCG ao Fundo da Língua Portuguesa

(FLP). Aceitou-se a nova calendarização proposta, que considera a conclusão do Plano Curricular (em análise durante esta missão) até Dezembro de 2010, a entrega dos Programas, Manuais do Aluno e Guias do Professor das disciplinas do 10.º ano até Março de 2011, a entrega dos Programas dos 11.º e 12.º anos até Outubro-Novembro de 2011, a conclusão dos Manuais do Aluno e Guias do Professor das disciplinas do 11.º ano até Maio de 2012, a conclusão dos Manuais do Aluno e Guias do Professor das disciplinas do 12.º ano até Novembro de 2012, a revisão final e ultimate das propostas até Março de 2013.

Na apresentação pública do Plano Curricular, que decorreu na manhã do dia 25 de Novembro, Isabel Martins sublinhou a coerência interna da proposta, a articulação das suas três componentes, os elementos inovadores do desenho curricular, assim como as alterações introduzidas em função das sugestões feitas pelo ME no decurso da missão de Junho de 2010.

Embora a proposta tivesse merecido uma aprovação generalizada, alguns professores manifestaram-se no sentido de reclamar a inclusão da disciplina de Economia no Plano Curricular (vertente de Ciências Sociais e Humanidades). A realização de uma reunião com o Sr. Ministro da Educação, nesse mesmo dia, veio confirmar a sua decisão de incluir a disciplina de Economia no Plano Curricular, tendo mesmo avançado uma proposta que passava pela fusão das disciplinas de História e de Geografia, de modo a permitir a acomodação da nova disciplina.

A parte portuguesa considerou que aquela não era a melhor proposta e ficou de apresentar ao ME os argumentos de uma solução alternativa. A proposta da equipa portuguesa, entretanto enviada à FCG, e remetida ao Sr. Ministro, passa pela rejeição da fusão da História e Geografia e pela inclusão de uma nova disciplina, denominada Economia e Métodos Quantitativos, que resulta da adaptação da disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (fundamentação consubstanciada nos documentos que integram os Anexos II e III). Urge a decisão política que permita fixar o Plano Curricular, sem a qual se colocam em causa o cumprimento dos prazos estabelecidos e as condições imprescindíveis para que a equipa técnico-científica faça o trabalho desejado.

Se a Formação de Professores tem sido assumida como essencial ao sucesso do Projecto, ela ganha maior acuidade nas alterações ao Plano Curricular que introduziram disciplinas novas (e.g. Geologia), para as quais Timor-Leste não dispõe de professores formados nessas áreas de especialidade.

Na reunião com Ministro da Educação foi ainda reconfirmada a decisão de iniciar a implementação do 10.º ano em Janeiro de 2012, daí decorrendo prazos muito estreitos para a

concretização de todas as tarefas previstas, em particular considerando a necessidade de imprimir os Manuais e Guias e proceder à sua distribuição atempada. A implementação já em 2012 do novo Plano Curricular implicará um reforçado empenho na resolução de outras dificuldades, decisivas para a concretização com sucesso do Projecto – que ambiciona um ambiente educativo de qualidade –, como a requalificação das escolas, o fornecimento de equipamentos fundamentais e a formação de professores, quer nos domínios científicos específicos, quer no domínio da Língua Portuguesa.

No âmbito da adequação do trabalho à realidade e aos desígnios de Timor-Leste, sempre se considerou fulcral o contributo de equipas homólogas timorenses que integrassem professores das escolas secundárias e outros quadros superiores dos diferentes domínios disciplinares. Devendo enaltecer-se o enorme empenho de todos quantos participaram nos grupos de trabalho, verificou-se, com ênfase em algumas disciplinas, a necessidade de melhorar a composição das equipas homólogas, reforçando-as com professores e formadores de professores com competências linguísticas em Português e competências nos domínios científicos específicos.

Não obstante o generalizado entusiasmo, entre os professores que integram as equipas homólogas, pela implementação de um novo Plano Curricular, são colocadas algumas reservas, fundamentalmente de ordem logística, baseadas na carência de instalações adequadas, de materiais didácticos, e pelo facto de as turmas estarem sobrelotadas.

Foram ainda levantados pelas equipas homólogas alguns aspectos que merecem mais aturada reflexão da equipa portuguesa, como seja a proposta de incluir testes escritos nos Guias do Professor, que sirvam como exemplo dos materiais de avaliação a utilizar. Foi ainda feito um apelo para que a terminologia científica e didáctica utilizadas fossem de fácil compreensão, pelo que a equipa da UA aponta para a necessidade de inserção de um Glossário Didáctico no Guia do Professor e de um Glossário Científico no Manual do Aluno.

### **5.3 Pressupostos de base de aplicação do novo currículo**

- É determinante implementar um sólido e rigoroso programa de formação de professores que permita a aplicação do novo Plano Curricular com o sucesso desejado. Ainda que as mudanças sejam lentas, não será possível que o Projecto tenha sucesso se a formação de professores for deixada para segundo plano.

- É necessário promover a formação dos professores de Português para consolidação das competências linguístico-comunicativas e conhecimentos metalinguísticos em Português e incrementar a formação de professores de outras áreas disciplinares em Língua Portuguesa, para consolidação de competências linguístico-comunicativas que lhes permitam leccionar em Português.
- No mesmo sentido, parece-nos crucial que o ME coloque em prática um Programa de Formação de Formadores de Professores adequado aos desígnios de implementação do novo Plano Curricular e de qualificação dos recursos humanos do sistema educativo. A UA disponibilizou-se, desde a primeira hora, para colaborar, tendo trabalhado com a FCG uma proposta para uma 1.<sup>a</sup> fase de operacionalização.
- As visitas realizadas às Escolas Secundárias reforçam a convicção de que é urgente uma intervenção física que resolva as carências notadas ao nível do parque escolar (e.g. equipamentos degradados e falta de limpeza, turmas exageradamente dimensionadas, ausência de laboratórios), mas também que resolva a falta de materiais didáticos (e.g. manuais escolares, gramáticas, dicionários, bibliografia de referência nos vários domínios científicos e didáticos) para uso de professores e alunos.

*Nota: a decisão do Governo da RDTL no sentido de implementar já em 2012 o 10.º ano do novo Plano Curricular inviabilizou um pressuposto original do Projecto que considerava a entrada em vigor do novo Plano Curricular com alunos que tivessem sido alvo do novo Plano Curricular do Ensino Pré-Secundário em vigor a partir de Janeiro de 2010.*

#### **5.4 Recomendações**

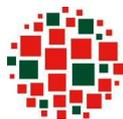
- Fixar rapidamente a estrutura curricular
- Validar Programas das Disciplinas, Matriz Conceptual dos Manuais e Guias
- Envolver um professor português residente em Díli como interlocutor e dinamizador, em parceria com a estrutura técnica e política do Ministério da Educação, das equipas homólogas, que possa igualmente ajudar a preparar as missões a Timor-Leste da equipa técnica portuguesa, bem como recolher informações e materiais necessários para a realização dos Manuais do Aluno e Guias do Professor.

- Percebendo-se uma evolução notável, dada a sua recente criação, urge reforçar a capacidade técnica da DNCEMA de modo a que coordenação técnica e operacional do Projecto possa ser desenvolvida por Timor-Leste.
- Para que o Projecto possa prosseguir a um ritmo adequado será necessário reforçar as equipas homólogas timorenses, integrando professores e formadores de professores com o perfil adequado, e que sejam capazes de responder às solicitações em tempo útil.
- Preparar todos os mecanismos necessários à execução da edição atempada dos Manuais e Guias, assim como para a sua distribuição.
- Proporcionar as acções de Formação de Formadores de Professores e de Formação de Professores de forma rigorosa e adequada aos desígnios da implementação do novo Plano Curricular.
- Intervir para requalificar o parque escolar.

### ***Agradecimentos***

O Grupo de Missão agradece a todos os interlocutores.

**Universidade de Aveiro, 30 de Janeiro de 2011**

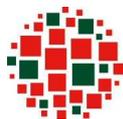


## Anexo I

### Agenda de Missão

Semana 1a	Segunda-feira, 22	Terça-feira, 23	Quarta-feira, 24	Quinta-feira, 25	Sexta-feira, 26
9h-9h30	Apresentação de cumprimentos ao Sr. Embaixador (9h-9h45)	Conferência "Literacia Científica e Ensino das Ciências" (Isabel Martins)	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>2</sup> [6 grupos] <b>Sessão 2</b>	<b>Apresentação Pública</b> Proposta de Plano Curricular para o Ensino Secundário Geral em Timor-Leste	Visita a escola secundária estatal <sup>6</sup>
9h30-10h					
10h-10h30	Reunião com Sr. Conselheiro para a Cooperação e Sr. Coordenador do PCLP (10h-10h30)	Intervalo para café e convívio	Intervalo para café e convívio	Intervalo para café e convívio	Visita a escola secundária privada <sup>6</sup>
10h30-11h					
11h-11h30	Apresentação do Plano Curricular às autoridades timorenses	Apresentação dos programas das disciplinas <sup>2</sup> às equipas homólogas - perspectiva geral do ciclo de estudos [6 grupos]	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>2</sup> [6 grupos] <b>Sessão 3</b>	<b>Debate</b>	Almoço
11h30-12h					
12h-12h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12h30-14h					
14h-14h30	Reunião com Director Nacional Currículo <i>*apresentação da equipa e discussão da agenda de trabalhos</i>	Apresentação e discussão do programa do 10.º ano por disciplina <sup>2</sup> [6 grupos]	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>2</sup> [6 grupos]	Sessão de trabalho com formadores de professores (UNTL e INFPC) <sup>7</sup>	Visita da equipa UA a instituições, entidades ou locais relevantes
14h30-15h					
15h-15h30	Intervalo	Intervalo para café e convívio	<b>Sessão 1</b>	Trabalho da equipa UA	Reunião da coordenação com autoridades timorenses
15h30-16h					
16h-16h30	Apresentação do Plano Curricular às equipas homólogas (C&T) <sup>1</sup> e discussão da metodologia de trabalho nas sessões técnicas [Todos]	Seminário "Perspectivas actuais sobre ensino, aprendizagem e avaliação em C&T" <sup>3</sup> [B, F, Q, G]	Visita da equipa UA a instituições, entidades ou locais relevantes	Trabalho da equipa UA	Reunião da coordenação com autoridades timorenses
16h30-17h					
17h-17h30	Intervalo	Seminário Matemática <sup>4</sup> [Mat/MACS]	Intervalo para café e convívio	Trabalho da equipa UA	Reunião da coordenação com autoridades timorenses
17h30-18h					
		Seminário Tecnologias Multimédia <sup>5</sup> [TM]			

Semana 2a	Segunda-feira, 29	Terça-feira, 30	Quarta-feira, 01	Quinta-feira, 02	Sexta-feira, 03
9h-9h30	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>1</sup> [TM+F] STP [Geo] [Mat]	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>2</sup> [TM+Mat] STP [Geo] [Fis]	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>3</sup> [TM+Geo] STP [Mat] [Fis]	Visita a outros distritos (11 pessoas; equipa semana 1 e equipa semana 2) (Manatuto e Baucau)	Visita à EDTL (Física+Cidadania)
9h30-10h					
10h-10h30	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Visita a outros distritos (11 pessoas; equipa semana 1 e equipa semana 2) (Manatuto e Baucau)	Comissão Parlamentar F [Todos]
10h30-11h					
11h-11h30	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>1</sup> [TM+F] STP [Geo] [Mat]	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>2</sup> [TM+Mat] STP [Geo] [Fis]	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>3</sup> [TM+Geo] STP [Mat] [Fis]	Visita a outros distritos (idem)	UNTL Curso de Eng. Informática
11h30-12h					
12h-12h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12h30-14h					
14h-14h30	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>4</sup> [Mat] [Fis] [Geo] [TM] <b>Sessão 4</b>	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>4</sup> [Mat] [Fis] [Geo] [TM] <b>Sessão 5</b>	Visita de campo Geologia (distritos de Aileu e Ermera) Visita DNE (Mat.+Sociologia+Cidadania)	Visita a outros distritos (idem)	Timor Telecom
14h30-15h					
15h-15h30	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Reunião da equipa UA
15h30-16h					
16h-16h30	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Reunião da equipa UA
16h30-17h					
17h-17h30	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Trabalho da equipa UA	Reunião da equipa UA
17h30-18h					



Semana 2b	Segunda-feira, 29	Terça-feira, 30	Quarta-feira, 01	Quinta-feira, 02	Sexta-feira, 03
9h-9h30	Reunião da equipa	Conferência "Literacia e Ensino das Ciências Sociais e Humanidades" (Teresa Carvalho+Paula Almeida)	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>2</sup> [6 grupos] <b>Sessão 2</b>	Visita a outros distritos (11 pessoas; equipa semana 1 e equipa semana 2) (Manatuto e Baucau)	Visitas em Dili para recolha documentos e fotografias
9h30-10h					
10h-10h30					
10h30-11h	Intervalo	Intervalo	Intervalo para café e convívio	Comissão Parlamentar F [Todos]	
11h-11h30	Reunião com Director Nacional Currículo	Apresentação dos programas das disciplinas às equipas homólogas - perspectiva geral do ciclo de estudos [6 grupos]	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>2</sup> [6 grupos] <b>Sessão 3</b>		
11h30-12h	<i>apresentação da equipa e discussão da agenda de trabalhos</i>				
12h-12h30	[CSH+Port+Ing+Cid.]			Instituto Camões (P, C, S, H)	
12h30-14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	
14h-14h30	Apresentação do Plano Curricular às equipas homólogas (CS&H) e discussão da metodologia de trabalho nas sessões técnicas [CSH+Port+Ing+Cid.]	Apresentação e discussão do programa do 10.º ano por disciplina [6 grupos]	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor (CS&H+TM) [6 grupos+TM]	Almoço	Visitas em Dili para recolha documentos e fotografias
14h30-15h					
15h-15h30					
15h30-16h	Seminário "Perspectivas actuais sobre ensino, aprendizagem e avaliação em Ciências Sociais, Línguas e Humanidades" Por Henrique Vicente e Teresa Pinto de Almeida	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <sup>2</sup> [6 grupos] <b>Sessão 1</b>	Intervalo	Visita a outros distritos (idem)	Reunião da equipa
16h-16h30					
16h30-17h					
17h-17h30					
17h30-18h					

Semana 3	Segunda-feira, 06	Terça-feira, 07	Quarta-feira, 08	Quinta-feira, 09	Sexta-feira, 10
9h-9h30	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor por disciplina <b>Sessão 4</b> (P, CDS, H, S) <b>Sessão 1</b> (Geografia)	Visita ao Distrito de Liquiça Visita ao <i>Cluster de Cooperação "Mos Bele"</i> (Maubara, Liquiça)	Missa na Catedral de Dili (Dia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, padroeira de Timor-Leste)	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor por disciplina <b>Sessão 7</b> (P, CDS, H, S) <b>Sessão 4</b> (Geografia)	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor por disciplina <b>Sessão 7</b> (Geografia) CAVR (Todos - Geografia)
9h30-10h					
10h-10h30					
10h30-11h	Intervalo			Intervalo	
11h-11h30	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor por disciplina <b>Sessão 5</b> (P, CDS, H, S) <b>Sessão 2</b> (Geografia)	Visita ao Distrito de Liquiça (Vila de Maubara e cidade de Liquiça)	Almoço	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <b>Sessão 9</b> (P, CDS, H, S) <b>Sessão 6</b> (Geografia)	Encerramento formal da missão no ME-RDTL (Director-Geral / Director Nacional do Currículo)
11h30-12h					
12h-12h30					
12h30-14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h-14h30	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor por disciplina <b>Sessão 6</b> (P, CDS, H, S) <b>Sessão 3</b> (Geografia)	Visita ao Distrito de Liquiça (Vila de Maubara e cidade de Liquiça)	Almoço	Sessão teórico-prática e prática sobre programa do 10.º ano, manual e guia do professor <b>Sessão 9</b> (P, CDS, H, S) <b>Sessão 6</b> (Geografia)	Museu Resistência
14h30-15h					
15h-15h30					
15h30-16h	Intervalo		ICTJ com ONGs e CAVR		
16h-16h30				Vice-reitor UNTL	Memorial de Dare
16h30-17h	Centro Formação Jurídica				
17h-17h30				Centro Língua Portuguesa do Instituto Camões (UNTL)	
17h30-18h					

## Anexo II

### “Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”- Reajuste do Plano Curricular

#### 1. Contextualização da Proposta

A Missão técnico-científica realizada pela equipa da Universidade de Aveiro, de 22 Novembro a 11 de Dezembro de 2010, para apresentar e discutir com os interlocutores Timorenses o Plano Curricular - versão 03, bem como os Programas das disciplinas de 10ºano e excertos dos Manuais para o Aluno e Guias do Professor, permitiu identificar nos professores participantes a pertinência de incluir no Plano Curricular a disciplina de Economia. A explicitação foi particularmente clara durante a sessão pública de apresentação do Plano Curricular, versão 03, no dia 24 de Novembro.

Este assunto foi objecto de apreciação pelo Senhor Ministro da Educação, em reunião solicitada pela Coordenadora do Projecto e pelo Sr. Dr. Tavares Emídio, na qual participaram o Director do DNCEMA e o interlocutor deste departamento designado para acompanhar o grupo de Missão.

Os responsáveis portugueses apresentaram ao Senhor Ministro da Educação, em traços gerais, a estrutura do Plano Curricular conforme versão 03 enviada em Outubro passado. Salientaram, em particular, as disciplinas integrantes da Componente Geral e de cada um dos Ramos / Áreas de especialização, acrescentando que esta versão contemplava todas as sugestões apresentadas pelo Senhor Ministro na missão anterior, realizada em Junho 2010. De acordo com o então proposto as duas áreas de especialização tinham o mesmo número de disciplinas (cinco) e a mesma carga horária semanal. Igualmente havia sido contemplado o pedido de ajuste do calendário de execução dos Programas de todas as disciplinas, para os três anos. A disciplina de Economia não havia sido solicitada.

Perante a situação criada, **o Senhor Ministro considerou ser de aceitar o pedido dos Professores de Economia e pediu à equipa que estudasse as alternativas que permitiriam incluir, no Ramo das Ciências Sociais e Humanidades, a disciplina de Economia.**

#### 2. Proposta

Considerando o pedido apresentado e tendo em conta que:

- (i) a missão da equipa é elaborar um Plano Curricular que sirva os interesses de desenvolvimento de Timor-Leste;
- (ii) o Plano Curricular deverá ser cientificamente correcto e adequado ao nível de estudos secundários;
- (iii) os dois Ramos, *Ciências e Tecnologias* e *Ciências Sociais e Humanidades*, deverão ser equivalentes em número de disciplinas e carga horária;
- (iv) não é plausível aumentar o número de disciplinas, pelo que deverão existir cinco disciplinas em cada Ramo,

apresenta-se a seguinte proposta.

**A disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS) será substituída pela disciplina de Economia e Métodos Quantitativos.**

Trata-se de uma disciplina de Economia integrando conceitos e abordagens matemáticos que funcionarão como ferramentas para a Economia.

### **3. Implicações da Proposta**

O ajuste do Plano Curricular integrando a nova disciplina tem implicações que importa considerar.

- (i) A nível didáctico: serão os professores de Economia a ensinar conceitos matemáticos, o que implica formação específica.
- (ii) A nível financeiro: a constituição de uma nova equipa de Economia acarreta novos encargos com direitos de autor e missões em TL.
- (iii) A nível de prazos: não será possível cumprir o mesmo calendário para a apresentação dos produtos, embora os Programas, no seu conjunto, devam estar concluídos na mesma data que os restantes.

Universidade de Aveiro, 11 de Dezembro de 2010

A Coordenadora do Projecto

Isabel P. Martins

## Anexo III

### **Ensino Secundário Geral - Componente Ciências Sociais e Humanidades – Nota justificativa remetida em Janeiro de 2011 à FCG**

#### **I - Princípios organizadores**

A concepção do Plano Curricular para o Ensino Secundário Geral teve em consideração princípios organizadores que se explicitam.

1. Operacionalização do consignado na Lei de Bases da Educação, com os objectivos explicitados no seu artigo 15º, do qual se destaca o primeiro “Assegurar e aprofundar as competências e os conteúdos fundamentais de uma formação e de uma cultura humanística, artística, científica e técnica, como suporte cognitivo e metodológico necessário ao prosseguimento de estudos superiores ou à inserção na vida activa. “

O presente Plano Curricular visa concretizar este propósito para a dimensão da cultura humanística e a dimensão da cultura científica, domínios de conhecimento guiados por paradigmas distintos, capazes de permitirem a escolha dos Alunos, no final da escolaridade básica, agora orientados para o prosseguimento de estudos superiores.

2. Trata-se de um nível de estudos posterior à escolaridade básica, esta de cariz generalista. Após uma escolaridade de nove anos, Ensino Básico, os Alunos alcançaram competências, saberes, atitudes e valores que lhes permitirão prosseguir estudos de forma mais autónoma. O Plano Curricular concebido apresenta uma matriz curricular que permitirá ao Aluno fazer uma escolha da área de estudos a prosseguir. Mais do que a designação do ramo de estudos / área de especialização, os Alunos compreenderão melhor a natureza de cada via de estudos através do elenco das disciplinas que o constituem, para o que é fundamental que se utilizem designações perceptíveis para o público em geral e o escolar, em particular.

3. O ensino Secundário é de frequência facultativa (artigo 14º da Lei de Bases), mas desejam os Governantes que a frequência e sucesso educativo aumentem. O Plano Curricular está organizado em dois percursos alternativos, articulados entre si através de um tronco de disciplinas comuns – a Componente Geral.

Cada componente específica, Ciências e Tecnologias (C&T) e Ciências Sociais e Humanidades (CS&H) tem uma estrutura equivalente em número de disciplinas e tempos lectivos. A escolha das disciplinas para cada componente teve em consideração a sua relevância para a formação dos alunos, em particular no desenvolvimento de saberes

específicos para prosseguimento de estudos. Procurou-se, por isso, escolher disciplinas distintas e de função complementar na construção do quadro de competências desejáveis no final do ciclo de estudos.

**II - Organização da Componente CS&H:** o caso da **História** e da **Geografia** como disciplinas autónomas

A Componente de CS&H integra cinco disciplinas: História; Geografia; Sociologia; Temas de Literatura e Cultura; Economia e Métodos Quantitativos.

A opção curricular pelas disciplinas de História e de Geografia prende-se com a pertinência formativa e educativa que ambas desempenham no desenvolvimento dos alunos que optaram por prosseguir estudos de nível secundário no domínio das Ciências Sociais e Humanidades. São várias e de natureza distinta as razões que justificam a autonomia das duas disciplinas neste nível de estudos.

**(i) Razões curriculares**

A legitimação da escolha de um elenco de disciplinas (conteúdos *latu sensu*) curriculares decorre das finalidades globais do nível e tipo de oferta curricular em causa e não de julgamentos parcelares sobre cada disciplina e sua importância autonomamente considerada: a questão é a finalização e a intencionalidade, em termos de teoria do currículo.

Nesta perspectiva, o ensino secundário, transversalmente a vários sistemas europeus e outros, cumpre no essencial duas funções sociais: (1) a especialização científica visando a prossecução de estudos superiores num dado campo científico, ou (2) a preparação para um exercício profissional qualificado e não generalista. Este nível de estudos, por ser específico e qualificado, **requer um nível elevado de diferenciação de saberes e nomeadamente o domínio aprofundado das áreas específicas do saber envolvidas no perfil de saída pretendido.**

Em ambas as situações, (1) e (2), não faz qualquer sentido curricular a associação de campos científicos distintos quer pela especificidade dos seus objectos de estudo e perfis epistemológicos, quer pela natureza das finalidades curriculares do próprio nível Secundário.

A articulação de disciplinas distintas, por exemplo, História e Geografia (e outras, por ex. também no domínio das ciências naturais e afins) faz sentido curricular, sim, nos níveis de formação geral (básico, *elementary, junior high*, etc), orientados por objectivos de compreensão global e integrada do mundo natural e social. Já não é o caso nos níveis do Secundário, *Senior*

*High* e afins (conforme se pode verificar em planos de estudos anglo saxónicos e nórdicos, na Europa, e ainda nos da América do Norte - USA e Canadá).

**Assim, a junção de História e Geografia numa única disciplina curricular neste nível de ensino (e face aos objectivos do mesmo) não parece teórica e curricularmente sustentável, nem se compreende em que justificação se suporta.**

## **(ii) Razões epistemológicas e didácticas**

A associação de disciplinas distintas num dado Plano Curricular deve ter em conta a matriz conceptual inerente a cada uma e as respectivas metodologias de ensino.

Ora, no caso da História e da Geografia quer a matriz conceptual, quer as metodologias específicas são distintas, pois ensinar a pensar geograficamente é muito diferente de ensinar a pensar historicamente.

Em todos os países em que a afirmação da nacionalidade é relevante no desenho curricular, a Geografia é uma disciplina autónoma e com um peso apreciável no Currículo, abrangendo domínios de Geografia Física e Humana Geral, e também Geografia do País e Regional.

A Geografia é uma ciência, debruçada sobre o lugar/território/espço, que o observa e analisa (e aqui há actualmente a destacar a importância dos SIG - Sistemas de informação geográfica), decompondo-o em diversas variáveis (físicas, humanas, económicas, sociais) para encontrar a sua singularidade mas também a sua conexão com outros territórios e outras escalas de análise.

Na educação geográfica os conceitos-chave são espaço, tempo, lugar, escala e paisagem, os quais são fundamentais para a compreensão geográfica da identidade do indivíduo, do lugar onde vive, do mundo físico e do ambiente humanizado.

No caso da educação histórica, para o desenvolvimento do pensamento histórico entendido como a construção de competências incluindo compreensão histórica, interpretação de fontes e comunicação de ideias sobre o passado, é necessário ter em conta conceitos-chave como explicação intencional, significância, imaginação e empatia históricas e ainda natureza da interpretação da evidência. Daí a História ser vista como uma “forma de conhecimento” distinta que, com os seus procedimentos específicos, gera conteúdos e conceitos organizadores de forma a tornar os conteúdos compreensíveis e significantes.

A História cultiva formas de pensamento que contrabalançam a precipitação e evitam os julgamentos prematuros. Enquanto disciplina a História é um corpo de conhecimentos com os seus próprios métodos de investigação e formas de argumentação; mas disciplina significa também ordem, ou seja, conduz a uma atitude intelectual de cautela e de sobriedade sobre o que desconhecemos.

Saber pesquisar informação e compreender, interpretar, contextualizar um documento histórico, ajuda a saber compreender, interpretar, contextualizar, qualquer outra fonte informativa, logo a transformar mera informação em conhecimento e em literacia; saber situar no tempo e no espaço, explicar ritmos de crescimento e de evolução, compreender as mudanças cada vez mais rápidas, que se operam no mundo actual e saber viver com elas, ajuda à formação de indivíduos mais adaptados socialmente; preservar a memória através do reconhecimento e da preservação dos testemunhos do passado, é sinónimo de cidadania crítica e responsável; saber o que somos e por que somos assim permite ganhar consciência de identidade e de pertença, logo auto-estima; lidar com a diversidade das fontes, com a multiplicidade dos factores, desenvolve a capacidade de lidar com um mundo também ele múltiplo e plural; recordar o passado colectivo é, nas palavras do Professor José Mattoso, “uma forma de lutar contra a morte”.

Se a História é uma forma distinta de conhecimento, então tem que ser entendida como uma disciplina autónoma. As ligações com outras disciplinas podem e devem ser feitas, mas sem nunca perder de vista a especificidade da primeira.

A Geografia e a História são duas ciências complementares, mas com objectos, métodos e procedimentos bem distintos. Aliás, em muitos países de influência anglo-saxónica, os Departamentos de Geografia, no ensino superior, estão inseridos nas Faculdades de Ciências, em estreita ligação com outras Ciências da Terra.

Para se trabalhar a nível científico, há que dar espaço curricular às especificidades dos saberes. Há conceitos e procedimentos metodológicos diferentes entre a História e a Geografia que vão além da diferença entre olhar o tempo e olhar o espaço.

Em História privilegia-se a observação indirecta, através de fontes, que se cruzam numa forma peculiar de interpretação, cruciais no plano da literacia no mundo actual. Os conceitos epistemológicos têm singularidades - a explicação é sobretudo de carácter interno (intencional) e não de causalidade externa (como é o caso das Ciências Naturais e também da Geografia).

Em termos de práticas curriculares é comum constatar que países com passados complexos e uma identidade em construção têm História como disciplina autónoma, pelo menos no ensino secundário. O mesmo acontece em países asiáticos como a China e Taiwan.

Também na Austrália a História é uma disciplina autónoma desde o 3º ano de escolaridade e na Nova Zelândia a partir do sexto.

Concluindo, a História e a Geografia são ciências sociais com objectos e metodologias diferentes pelo que deverão ser ensinadas, em particular no Ensino Secundário, de forma articulada mas independente.

*Nota – A organização do presente texto teve a contribuição de Maria do Céu Roldão, Isabel Barca, Emília Sande Lemos, António Manique e Helena Veríssimo que disponibilizaram textos e argumentos de sua autoria, nos quais existem referências a outros autores.*

**Isabel P. Martins**  
**28.01.2011**